



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALVES REDOL- 170 770
SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALVES REDOL



CONSELHO GERAL 2024-2028

Reunião plenária n.º 6 / 16.10.2025

DELIBERAÇÃO

Deliberação CG – n.º 6/2025-2026, de dezasseis de outubro

O Conselho Geral, na reunião de dezasseis de outubro de dois mil e vinte e cinco, no uso das suas competências, deu, por unanimidade, parecer favorável ao “Relatório de autoavaliação 2024-2025”.

A Presidente do Conselho Geral

(Prof. Olga Maria Gonçalves Mendes)

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALVES REDOL
SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALVES REDOL

Resolução N° 38 - CP/2024-2025

O Conselho Pedagógico, na sua reunião de dezasseis de julho de dois mil e vinte e cinco, no uso das suas competências, aprovou, por unanimidade, o documento Resultados Escolares 3.º Período 2024-25 e o documento Avaliação Interna.

Vila Franca de Xira, 16 de julho de 2025

A Presidente do Conselho Pedagógico



(Profª Isabel Veiga)

Via



Julho-2025

Relatório de Autoavaliação

Ano letivo 2024/2025

Índice

1. Introdução	4
2. Enquadramento.....	5
3. Caracterização do Agrupamento.....	6
3.1 População discente	6
3.2 Diversidade e inclusão.....	9
3.3 Apoio social e equidade	13
3.4 Pessoal docente e não docente	14
3.5 Condições físicas e recursos	15
3.6 Clima escolar e disciplina	16
4. Resultados Escolares	17
4.1 Resultados internos.....	17
4.2 Qualidade do Sucesso	20
4.3 Absentismo e abandono	23
4.4 Taxas de transferência	27
5. Resultados Sociais	27
5.1 Participação da comunidade educativa	28
5.2 Disciplina e convivência escolar	28
5.3 Solidariedade e apoio social.....	29
5.4 Valorização do mérito e da excelência.....	30
5.5 Projetos, clubes e atividades extracurriculares.....	31
6. Prestação do Serviço Educativo	32
6.1 Planeamento e articulação curricular	32
6.2 Monitorização e avaliação das aprendizagens.....	33
6.3 Diferenciação pedagógica e inovação educativa	33

6.4 Inclusão e apoios especializados.....	33
6.5 Projetos, clubes e atividades extracurriculares.....	34
6.6 Impacto do serviço educativo	35
7. Resultados dos questionários aplicados em 2024/2025.....	35
7.1. Questionário aos alunos.....	36
7.2. Questionário aos docentes.....	38
7.3. Questionário de satisfação do refeitório escola (alunos da Escola Secundária de Alves Redol)	40
8. Liderança e Gestão	45
8.1 Estrutura organizacional e órgãos de gestão	45
8.2 Liderança pedagógica e inovação	46
8.3 Gestão de recursos humanos.....	47
8.4 Gestão de recursos materiais e financeiros	47
8.5 Comunicação e participação da comunidade educativa.....	48
8.6 Cultura organizacional.....	48
8.7 Desafios e áreas de melhoria	49
9. Autoavaliação e Melhoria	49
9.1 Metodologia aplicada.....	49
9.2 Principais evidências da autoavaliação	50
9.3 Ações de melhoria já implementadas em 2024/2025	51
9.4 Perspetivas e linhas orientadoras de melhoria	51
9.5 Conclusão da autoavaliação	52
10. Recomendações para a Melhoria.....	53
10.1 Melhoria do sucesso escolar e da qualidade das aprendizagens.....	53
10.2 Inclusão, diversidade e equidade.....	54
10.3 Disciplina, cidadania e bem-estar escolar	55
10.4 Gestão, liderança e inovação organizacional	55

10.5 Cultura de autoavaliação e monitorização contínua	56
10.6 Síntese estratégica	56
11. Conclusão	57

1. Introdução

O presente Relatório de Autoavaliação, referente ao ano letivo de 2024/2025, constitui um instrumento central da política de qualidade e melhoria contínua do Agrupamento. Encontra-se enquadrado no disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que estabelece o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação e ensino não superior.

A autoavaliação escolar, para além de responder a uma exigência legal, assume-se como uma prática de autorregulação e de prestação de contas, permitindo à escola analisar o grau de concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades, avaliar o impacto das medidas implementadas e orientar a tomada de decisões futuras.

Neste processo, destaca-se a utilização da CAF – Common Assessment Framework, uma ferramenta de gestão da qualidade especificamente adaptada ao setor público europeu. A CAF apresenta-se como um instrumento simples, acessível e de aplicação prática, que ajuda as organizações a melhorar o seu desempenho através da identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria, promovendo a cultura da excelência, da participação e da transparência. No contexto educativo, a CAF possibilita uma análise global da organização escolar, abrangendo dimensões como os resultados académicos, os resultados sociais, a prestação do serviço educativo, a liderança e a gestão, e os processos de inovação e melhoria contínua.

Assim, o presente relatório conjuga dados quantitativos — taxas de sucesso, evolução de classificações, absentismo, retenções, entre outros indicadores — com dimensões qualitativas que traduzem a experiência pedagógica, a participação da comunidade educativa e as práticas de gestão e liderança.

Mais do que um exercício descritivo, este relatório pretende ser uma ferramenta de reflexão crítica, colaborativa e estratégica, ao serviço da comunidade escolar. A sua elaboração contou com a colaboração da Equipa de Autoavaliação e do Observatório da Qualidade, em articulação com os órgãos de gestão e estruturas de coordenação educativa e pedagógica, reforçando o compromisso do Agrupamento com a qualidade educativa, a inclusão, a equidade e a transparência.

2. Enquadramento

A autoavaliação das escolas encontra fundamento legal na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que define o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação e ensino não superior, bem como nos diplomas que regulam a autonomia, administração e gestão das escolas (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho). Este quadro normativo estabelece a obrigatoriedade de cada escola desenvolver mecanismos de monitorização e avaliação interna, em articulação com os processos de avaliação externa promovidos pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

A autoavaliação assume-se, assim, como um processo regulador e dinamizador da qualidade, permitindo identificar resultados alcançados, refletir sobre práticas pedagógicas e de gestão, e implementar medidas de melhoria contínua.

No caso específico deste Agrupamento, o processo foi estruturado de acordo com o referencial CAF – Common Assessment Framework, instrumento europeu de gestão da qualidade no setor público, concebido para apoiar organizações na análise sistemática do seu desempenho. A CAF, enquanto ferramenta de autorreflexão organizacional, integra diferentes áreas de intervenção, desde a liderança, a estratégia e a gestão de recursos, até aos resultados escolares, sociais e de serviço educativo.

A metodologia seguida assenta na recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos, provenientes de diversas fontes internas (departamentos curriculares, diretores de turma, serviços administrativos, relatórios periódicos) e externas (resultados nacionais, exames e provas de aferição). Para além da dimensão estatística, foram consideradas perceções da comunidade educativa, de modo a assegurar uma abordagem participativa e abrangente.

Este enquadramento garante que a autoavaliação não se limita à análise de indicadores, mas se constitui como um processo dinâmico, formativo e estratégico, orientado para o desenvolvimento organizacional, a promoção do sucesso escolar e a prestação de contas à comunidade.

3. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Alves Redol integra 6 estabelecimentos de ensino, que asseguram a cobertura educativa desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, incluindo a oferta de cursos profissionais. Esta abrangência permite garantir a continuidade dos percursos escolares, responder às necessidades diversificadas dos alunos e reforçar a ligação da escola à comunidade local.

O Agrupamento organiza-se em 79 turmas, distribuídas pelos diferentes níveis e ciclos de ensino (desde o ensino pré-escolar até ao ensino noturno/EFA), o que representa uma realidade de grande complexidade pedagógica e organizacional. A missão do Agrupamento centra-se na promoção de aprendizagens significativas, no sucesso escolar de todos os alunos, na inclusão e na equidade, em consonância com os princípios de cidadania ativa e qualidade educativa que orientam o sistema educativo português.

3.1 População discente

No ano letivo de 2024/2025, frequentaram o Agrupamento **1630 alunos (dados MISI)**:

- **Educação Pré-Escolar:** 211 crianças;
- **1.º Ciclo do Ensino Básico:** 465 alunos;
- **2.º Ciclo do Ensino Básico:** 220 alunos;
- **3.º Ciclo do Ensino Básico:** 354 alunos;
- **Ensino Secundário Regular:** 231 alunos;
- **Cursos Profissionais:** 149 alunos.

Frequentaram o pré-escolar **211 crianças (dados MISI)**, distribuídas da seguinte forma

UO / Escola Pré-Escolar	N.º Crianças matriculadas	N.º Grupo	Idade Média	Sexo F. (%)
626132 - Jardim de Infância de Povos	69	3	4,2	46,38%
636502 - Jardim de Infância João Deus	66	3	4,6	33,33%
341332 - Jardim de Infância Vasco Moniz	69	3	4,0	56,52%
Totais	204	9	-	-
Total de transferências	7 crianças			

Tabela 1 - Distribuição de crianças pelo pré-escolar do ano letivo 2024-25 (Dados MISI)

Frequentaram o ensino básico, secundário, profissional e EFA **1330 alunos (dados MISI)**, distribuídos da seguinte forma

UO / Escola / Ciclo / Ano		N.º Alunos matriculados	N.º Turmas	Idade Média	Sexo F. (%)
242111 - Álvaro Guerra		179	8		
Básico	1º Ano	44	2	6,1	56,82%
	2º Ano	49	2	7,3	51,02%
	3º Ano	44	2	8,3	50,00%
	4º Ano	42	2	9,2	35,71%
266474 - Povos		85	4		
Básico	1º Ano	25	1	6,2	60,00%
	2º Ano	22	1	7,5	31,82%
	3º Ano	21	1	8,4	42,86%
	4º Ano	17	1	9,9	52,94%
341332 - Vasco Moniz		369	18		
Básico	1º Ano	45	2	6,2	35,56%
	2º Ano	38	2	7,4	47,37%
	3º Ano	40	2	8,5	45,00%
	4º Ano	44	2	9,5	47,30%
	5º Ano	114	6	10,6	48,25%
	6º Ano	88	4	11,7	43,18%
400014 - Alves Redol		332	16		
Básico	7º Ano	133	6	12,6	41,35%
	8º Ano	96	5	13,7	44,79%
	9º Ano	103	5	14,7	49,51%
Secundário Regular	10º Ano	90	5	15,8	55,56%
	11º Ano	69	4	16,6	53,62%
	12º Ano	61	3	17,5	54,10%
Profissional	1º Ano	52	3	16,3	13,46%
	2º Ano	36	3	17,3	22,22%

	3º Ano	57	4	18,1	17,54%
EFA's	EFA 1	21	1	-	66,66%
	EFA 2	11	1	-	30,76%
Total		1330	70		

Tabela 2. Número de alunos por turma no final do ano letivo 2024-2025 (dados MISI)

3.2 Diversidade e inclusão

O Agrupamento caracteriza-se por uma população escolar diversificada, reflexo da realidade social e cultural da comunidade onde se insere.

- **539 alunos estrangeiros (35,13%)**, provenientes de **43 nacionalidades diferentes**, trazendo consigo uma riqueza linguística e cultural que constitui simultaneamente um desafio e uma oportunidade pedagógica;
- **62 alunos em regime de PLNM (Português Língua Não Materna)**, apoiados através de programas específicos de integração linguística e cultural;
- **106 alunos com Necessidade Educativas Especiais**, abrangendo diferentes tipologias de intervenção.
- **1 aluno com Currículo Específico Individual (CEI)**, abrangendo diferentes tipologias de intervenção.

O Agrupamento procura garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso a uma aprendizagem de qualidade, respeitando as suas individualidades e necessidades. Nesse contexto, o apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem é fundamental para promover a equidade e prevenir a exclusão escolar. O compromisso com a inclusão concretiza-se não apenas no discurso, mas na prática quotidiana da escola.

No ano letivo de 2024-2025, 138 alunos beneficiaram das medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, em conformidade com o disposto no Decreto-lei nº54/2018. As medidas mobilizadas para cada discente encontram-se plasmadas nos respetivos Relatório Técnico-Pedagógicos e/ou nos Programas Educativos Individuais.

No sentido de dar resposta às necessidades individuais dos discentes foram, ainda, encaminhados para os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento (SPO) 83 alunos. De igual modo, foram efetuados 41 novos encaminhamentos para intervenção nas áreas da psicologia, terapia da fala e terapia ocupacional, através da entidade parceira ITAD. Saliente-se que foram, igualmente mobilizados apoios, nomeadamente o apoio psicopedagógico, psicologia e terapia da fala através de outras entidades

parceiras, nomeadamente a Unidade de Promoção do Sucesso Escolar (UPSE) da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, assim como o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Cercitejo.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) realizou um total de 57 reuniões, tendo sido feita a avaliação e reapreciação de 53 processos de sinalização e elaborados pareceres e encaminhamentos para outros percursos formativos. De acordo com a definição de medidas e estratégias a adotar em cada caso analisado a EMAEI procedeu ao apoio na elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos, assim como na articulação com serviços especializados e instituições externas.

Esta diversidade confirma o papel do Agrupamento enquanto escola inclusiva, que procura garantir o direito à educação de todos, promovendo a equidade, a participação e o sucesso.

Número de Alunos por Naturalidade	2022-2023	2023-2024	2024-2025
	Total	Total	Total
Brasil	220	236	222
Angola	82	105	126
São Tomé e Príncipe	20	28	36
Índia	26	26	34
Ucrânia	14	12	7
Guiné-Bissau	17	16	19
Cabo Verde	8	10	12
Espanha	3	3	5
Paquistão	4	8	6
Bangladesh	6	7	9
China	3	3	3
Itália	1	3	3

Geórgia	2	2	2
Alemanha	2	2	1
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	7	7	6
Roménia	3	1	1
Cazaquistão	2	2	2
Nepal	1	2	3
Venezuela	3	3	4
Moçambique	3	3	4
Senegal	1	1	1
Andorra	0	1	1
Macedónia	0	1	1
Guiné-Conacri	1	1	0
Bulgária	1	1	1
África do Sul	2	2	2
Congo, República Democrática	0	1	1
Malásia	1	1	1
Congo e República Democrática do (antigo Zaire)	2	1	2
Luxemburgo	0	1	1
Colômbia	1		1
Nigéria			2

Moldávia	2		1
França	2	2	5
Chile	0	0	3
Cuba	0	0	1
Paraguai	0	0	1
Suíça	1	1	1
Gabão	0	0	3
Irlanda	1	1	1
Qatar	0	0	1
Áustria	0	0	1
E.U.A.	0	1	2
Marrocos	1	1	1
Papua – Nova Guiné	0	1	0
Total de alunos sem nacionalidade portuguesa	443	497	539
Portugal	1111	1002	995
% de alunos sem nacionalidade portuguesa	28,5%	33,16%	35,13%
Nº de Nacionalidades cionas	32	36	

Tabela 3. Número de alunos por naturalidade (Dados MISI)

	2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%
Pré escolar	66	14,9%	85	17,1%	73	13,5%
Básico	296	66,8%	318	64%	359	66,6%
Secundário	81	18,3%	94	18,9%	107	19,9%
Total	443	100%	497	100%	539	100%

Tabela 4. Alunos estrangeiros por ciclo

No ano letivo 2024/2025 o Agrupamento foi frequentado, nos diferentes níveis de ensino, por 539 alunos estrangeiros, que corresponde a 35,13% dos discentes, provenientes de 43 nacionalidades diferentes. Verifica-se que estes dados têm vindo a sofrer uma variação positiva ao longo destes três anos em análise, tanto em número de alunos estrangeiros como no número de nacionalidades diferentes. Constata-se ainda que é no ensino básico que existem mais alunos sem nacionalidade portuguesa. Existe um maior número de alunos de nacionalidade brasileira (222) e Angolana (126).

3.3 Apoio social e equidade

Um total de 604 alunos **beneficia de Apoio Social Escolar (ASE A e B)**, do universo de 1534 alunos matriculados no Ensino Diurno, o que corresponde a uma percentagem significativa da população discente (39,37%). Verifica-se que 375 alunos (24,44% do universo de alunos) são subsidiados em escalão A e 229 (14,92% do universo de alunos) em escalão B. Este indicador traduz a relevância das políticas educativas de carácter compensatório, assegurando o acesso a refeições, manuais escolares e outros apoios fundamentais.

A dimensão do ASE é reflexo das condições socioeconómicas da comunidade educativa e sublinha a importância de a escola se constituir como espaço de promoção da igualdade de oportunidades e de justiça social.

Escolas	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
242111- Álvaro Guerra	42	31	7	80	34	37	7	78
266474 - Povos	40	10	3	53	38	10	3	51
341332 - Vasco Moniz	128	84	21	233	110	93	21	224
400014 - Alves Redol	126	86	17	229	117	92	18	227
626132 - Pré - JP	29	8	1	38	27	8	1	36
636502 - Pré - JD	10	10	4	24	10	10	4	24
Total	375	229	53	657	336	250	54	640

Tabela 5. Alunos Subsidiados por escola - Dados do final do ano letivo 2024/2025 (dados MISI)

3.4 Pessoal docente e não docente

O corpo docente é constituído por 166 professores, maioritariamente pertencentes aos quadros (72,89%), o que garante estabilidade pedagógica, continuidade curricular e consolidação de práticas profissionais. A experiência acumulada dos docentes permite desenvolver práticas de inovação pedagógica, bem como projetos de intervenção curricular e extracurricular de elevada qualidade.

Prof. (Nível de ensino/situação profissional)	Quadro de Agrupamento	Quadro de escola	Quadro ZP	Contratado	Outra	Total
Pré-escolar	8	0	0	5	0	13
1.º ciclo	18	0	2	7	0	27
2.º ciclo	20	0	2	5	0	27
3.º ciclo/Secundário	75	0	10	14	0	104
Total	121	0	14	31	0	166

Tabela 6. Distribuição Pessoal docente

O pessoal não docente, composto por assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos especializados (psicólogos, terapeutas, mediadores, técnicos de serviço social, entre outros), assegura o funcionamento diário das escolas e o acompanhamento direto dos alunos. O seu papel revela-se essencial no apoio ao processo de ensino-aprendizagem, na mediação de conflitos, na integração de alunos e no desenvolvimento de programas de apoio socioeducativo.

Categoria/vínculo	Contrato a termo resolutivo certo	Contrato de trabalho em FP por tempo indeterminado	Total
Assistente Operacional	0	68	68
Assistente Técnico	0	9	9
Coordenador Técnico	0	1	1
Encarregado operacional	0	1	1
Técnico Superior	4	2	6
Total	4	81	85

Tabela 7. Pessoal não docente

3.5 Condições físicas e recursos

As infraestruturas dos 6 estabelecimentos de ensino incluem:

- Três bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, que apoiam o trabalho curricular e fomentam hábitos de leitura;
- Salas de TIC e laboratórios científicos, que favorecem metodologias de ensino baseadas na experimentação e no recurso às tecnologias digitais;
- Pavilhões gimnodesportivos e espaços exteriores, que possibilitam a prática de atividades desportivas e de recreio, contribuindo para a saúde e bem-estar dos alunos;
- Salas específicas para o ensino profissional, dotadas de equipamentos ajustados às áreas de formação (multimédia, informática-sistemas, fotografia e desporto).

- Duas salas LED, na Escola Secundária Alves Redol. Estas salas vão permitir o desenvolvimento de atividades inovadoras em diversas áreas científicas e ciclos de ensino.

Apesar de se verificar uma utilização eficiente dos recursos existentes, persistem necessidades de manutenção regular, modernização tecnológica e reforço de equipamentos, de modo a consolidar práticas inovadoras e potenciar a qualidade do serviço educativo.

A formação dos docentes para estes novos equipamentos (principalmente das salas LED) é também muito importante, de forma a rentabilizar todo o potencial das salas e dos seus equipamentos.

O quadro seguinte permite compreender o regime de funcionamento de cada um dos estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento, bem como os serviços disponibilizados:

	Funcionamento			Serviços especializados de apoio				BE/CRE	Espaço desport. coberto	Pavilhão Gimnode s.	Refeitório
	Diurno	Noturno	Escola tempo inteiro	Psicóloga	Educação Especial	Assistente social	Mediador linguístico				
Ji n.º 2	X		X	X	X	X	X		X		X
Jl Povos	X		X	X	X	X	X		X		X
EB de Povos	X		X	X	X	X	X	Bibliomania	X		X
EB Álvaro Guerra	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
EB Dr. Vasco Moniz	X		X	X	X	X	X	X	X		X
ESAR	X	X		X	X	X	X	X		X	X

Tabela 8. Regime de funcionamento dos estabelecimentos e Serviços disponibilizados

A Escola Secundária Alves Redol possui ainda, a Sala de Estudo que constitui um espaço pedagógico fundamental no contexto escolar, destinado a promover a autonomia, a responsabilidade e o sucesso académico dos alunos.

3.6 Clima escolar e disciplina

A promoção de um ambiente educativo positivo constitui um eixo central da ação do Agrupamento. Em 2024/2025 foram registadas 518 faltas disciplinares e 3849 registos de comportamento, indicador que, embora controlado, exige a manutenção de estratégias consistentes de promoção da disciplina positiva, da educação para a cidadania e do respeito pela convivência democrática.

Neste domínio, destaca-se o trabalho dos diretores de turma, das estruturas de apoio e acompanhamento.

4. Resultados Escolares

4.1 Resultados internos

Durante o ano letivo, a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo, no final de cada período, relatórios circunstanciados com a evolução de resultados apresentando-os por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo, qualidade do sucesso e acompanhamento trimestral/comparativo de resultados escolares dos alunos. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

Ensino/ Modalidade /Ano			Ano letivo 2022-23			Ano letivo 2023-24			Ano letivo 2024-25		
			Taxa de sucesso UO	Taxa de sucesso Nacional	Diferença UO – Nac.	Taxa de sucesso UO	Taxa de sucesso Nacional	Diferença UO – Nac.	Taxa de sucesso UO	Taxa de sucesso Nacional	Diferença UO – Nac.
Básico	Regular	1º ano	100%	100%	0pp	100%	100%	0pp	99,12%	100%	-0,88 p.p
		2º ano	91,51%	96,00%	-4,49pp	92,93%	95,40%	-2,47pp	89,91%	95,10%	-5,19p.p.
		3º ano	92,86%	98,30%	-5,44pp	95,05%	98,30%	-3,25pp	91,43%	98,20%	-6,77p.p.
		5º ano	93,28%	96,30%	-3,02pp	92,94%	96,00%	-3,06pp	91,23%	96,30%	-5,07p.p.
		7º ano	80,41%	93,40%	-12,99pp	84,69%	93,30%	-8,61pp	66,17%	93,20%	-27,03p.p
		8º ano	85,12%	94,30%	-9,18pp	84,62%	94,50%	-9,88pp	78,49%	94,85	-6,36p.p.
Secundário	Regular	10º ano	75,31%	87,30%	-11,99pp	78,05%	88,20%	-10,15pp	73,03%	89,60%	-6,57p.p.
		11º ano	86,79%	96,10%	-9,31pp	83,10%	93,30%	-10,2pp	75,36%	94,40%	-19,04p.p
	Profissional	10º ano	94,12%	98,00%	-3,88pp	100%	97,70%	2,3pp	98,04%	98,40%	-0,36p.p.
		11º ano	100%	98,50%	1,5pp	98,31%	98,40%	-0,09pp	97,14%	98,80%	-1,66p.p

Tabela 9. Taxas de transição por ano de escolaridade (Dados MISI)

Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2022-2025 (dados MISI).

Em todos os anos de ensino há uma diferença negativa entre a unidade orgânica e o sucesso nacional. Denota-se uma diminuição dessa tendência no ano letivo de 2023/2024, agravando-se a situação em 2024/2025.

Relativamente ao ano letivo 2024/2025 verifica-se que no 7.º ano de escolaridade (-27,03 pp) e 11.º ano de escolaridade CCH (-19,04 pp), é onde existe maior discrepância. Destaca-se com menor discrepância o ensino profissional do 10.º ano (-0,36 pp) e 11.º ano (-1,66 pp).

Em relação ao 1.º ano de escolaridade verifica-se que um aluno não transita por se ter registado uma situação de absentismo escolar muito elevado, o que impediu a sua avaliação final; justifica-se assim o cumprimento da taxa de sucesso de 100% que é obrigatória neste nível de ensino.

			Ano letivo 2022-23			Ano letivo 2023-24			Ano letivo 2024-25		
Ensino/ Modalidade /Ano			Taxa de sucesso da UO	Taxa de sucesso Nacional	Diferença UO – Nac.	Taxa de sucesso da UO	Taxa de sucesso Nacional	Diferença UO – Nac.	Taxa de sucesso da UO	Taxa de sucesso Nacional	Diferença UO – Nac.
Básico	Regular	4º ano	88,76%	97,70%	-8,94pp	96,64%	98,05%	-1,41pp	88,35%	97,85	-9,5p.p.
		6º ano	96,59%	95,80%	0,79pp	91,53%	96,00%	-4,47pp	82,95%	95,60%	-12,65p.p
		9º ano	92,63%	90,60%	-2,03pp	79,82%	90,80%	-10,98pp	76,77%	88,70%	-11,93p.p
Secundário	Regular	12º ano	69,72%	87,00%	-17,28pp	68,89%	87,60%	-18,71pp	58,33%	77,55	-19,17p.p
		12º ano	53,97%	75,70%	-21,73pp	68,89%	73,50%	-4,61pp	54,55%	68,80%	-14,25p.p

Tabela 10. Taxas de transição por ciclo

Na tabela anterior apresentam-se as taxas de conclusão relativas ao triénio 2022-2025.

Neste quadro observa-se que existe um aumento negativo entre a taxa de sucesso da Unidade Orgânica e a taxa de sucesso Nacional. São significativos os desvios no 12º ano CCH (-19,17pp), 12º ano profissional (-14,25pp), 6º ano (-12,65pp) e 9º ano (-11,93pp). Destaca-se ainda a evolução com um maior aumento da taxa negativa entre os anos 2023/2024 e 2024/2025, no 6.º (de -4,47 pp para -12,65 pp) e 12.º (de -4,61 pp para -14,65 pp) anos de escolaridade.

Ano de Escolaridade	Meta definida no PEA	Taxa Unidade Orgânica	Diferença UO-PEA
2º ano	96%	89,91%	-6,09 p.p.
3º ano	97%	91,43%	-5,57 p.p.
4º ano	97%	88,25%	-8,75 p.p.
5º ano	95%	91,23%	-3,77 p.p.
6º ano	95%	82,95%	-12,05 p.p.
7º ano	92%	66,17%	-25,83 p.p.
8º ano	94%	78,49%	-15,51 p.p.
9º ano	95%	76,77%	-18,23 p.p.
10º ano CCH	90%	73,03%	-16,97 p.p.
11º ano CCH	95%	75,36%	-19,64 p.p.
12º ano CCH	75%	58,33%	-16,67 p.p.
10º ano Profissional	85%	98,04%	13,04 p.p.
11º ano Profissional	92%	97,14%	5,14 p.p.
12º ano Profissional	70%	54,55%	-15,45 p.p.

Tabela 11. Taxas de transição e conclusão por ano de escolaridade 2024/2025- Metas do Projeto Educativo
(Dados MISI e PEA)

A tabela anterior permite comparar as metas definidas no Projeto Educativo em vigor no ano letivo 2024/2025, com as taxas alcançadas pela Unidade Orgânica nesse ano letivo.

Regista-se uma diferença negativa entre as metas definidas e as taxas alcançadas em todos os anos de escolaridade, exceto no 10º e 11º anos dos Cursos Profissionais. Excetuando os 2º, 3º, 4º e 5º anos, a diferença foi sempre superior a 10 p.p., alcançado o valor máximo no 7º ano com uma diferença de 25,83 p.p. negativos.

4.2 Qualidade do Sucesso

			Ano letivo 2022-23				Ano letivo 2023-24				Ano letivo 2024-25			
Ensino/ Modalidade /Ano			Matriculados	Transita	Transita sem negativas	Taxa de transição sem negativas	Matriculados	Transita	Transita sem negativas	Taxa de transição sem negativas	Matriculados	Transita	Transita sem negativas	Taxa de transição sem negativas
Básico	Regular	1º ano	87	86		0,00%	98	98		0,00%	114	113	86	76,11%
		2º ano	106	97		0,00%	99	92		0,00%	109	98	63	64,29%
		3º ano	112	104		0,00%	101	96		0,00%	105	96	85	88,54%
		5º ano	119	111	89	80,18%	85	79	53	67,09%	114	104	63	60,58%
		7º ano	97	78	33	42,31%	98	83	49	59,04%	133	88	51	57,95%
		8º ano	121	103	48	46,60%	91	77	29	37,66%	96	73	44	60,27%
Secundário	Regular	10º ano	84	61	37	60,66%	84	64	37	57,81%	90	65	44	67,69%
		11º ano	54	46	40	86,96%	72	59	57	96,61%	69	52	48	92,31%
		10º ano	71	64		0,00%	51	48		0,00%	52	50	20	40,00%
	Profissional	11º ano	44	44		0,00%	61	58		0,00%	36	34	19	55,88%

Tabela 12. Taxa de transição sem negativas (Dados MISI e Inovar)

Nota: Nos cursos profissionais a coluna transita sem negativas corresponde a transita sem módulos em atraso;

Relativamente a 2024/2025 verifica-se que a taxa de transição sem negativas é aproximadamente acima de 58%, à exceção do 10.º e 11.º ano dos cursos profissionais com 40% e 55,8%, respetivamente.

Salienta-se como maior evolução positiva o 8.º ano de escolaridade nos anos 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025 se registou uma taxa de conclusão sem negativas de 46,60%, 37,66%, 60,27%, respetivamente.

Destaca-se ainda o 11.º ano CCH como o ano que apresenta maior taxa de transição sem negativas ao longo do triénio em análise.

			Ano letivo: 2022-23				Ano letivo: 2023-24				Ano letivo: 2024-25			
Ensino/ Modalidade /Ano			Matriculados	Conclui	Conclui sem negativas	Taxa de conclusão sem negativas	Matriculados	Conclui	Conclui sem negativas	Taxa de conclusão sem negativas	Matriculados	Conclui	Conclui sem negativas	Taxa de conclusão sem negativas
Básico	Regular	4º ano	89	79		0,00%	119	115		0,00%	103	91	69	75,82%
		6º ano	88	85	62	72,94%	118	108	77	71,30%	88	73	36	49,32%
		9º ano	96	88	37	42,05%	115	91	38	41,76%	103	76	29	38,16%
Secundário	Regular	12º ano	110	76	76	100,00%	46	31	31	100,00%	61	35	35	100,00%
	Profissional	12º ano	64	34	34	100,00%	46	31	31	100,00%	57	30	30	100,00%

Tabela 13: Taxa de conclusão sem negativas (Dados MISI)

No que diz respeito à taxa de conclusão sem negativas constata-se que o ano que evidência uma menor taxa de conclusão sem negativas é o 9.º ano de escolaridade (38,16%); seguida da taxa de conclusão sem negativas do 6.º ano (49,32%). Observa-se que neste triénio em análise a taxa de conclusão sem negativas tem vindo a diminuir, acentuando-se no ano letivo 2024/2025.

			Matriculados			Repetentes			% Alunos repetentes		
Ensino/ Modalidade /Ano			2022-23	2023-24	2024-25	2022-23	2023-24	2024-25	2022-23	2023-24	2024-25
Básico	Regular	2º ano	106	99	109	5	10	7	4,72%	10,10%	6,42%
		3º ano	112	101	105	5	3	3	4,46%	2,97%	2,86%
		4º ano	89	119	103	2	10	3	2,25%	8,40%	2,91%
		Total 1.º Ciclo	307	319	317	12	23	13	11,43%	21,47%	12,19%
		5º ano	119	85	114	3	8	5	2,52%	9,41%	4,39%
		6º ano	88	118	88	6	2	8	6,82%	1,69%	9,09%
		Total 2.º Ciclo	207	203	202	9	10	13	9,34%	11,11%	13,48%
		7º ano	97	98	133	4	9	12	4,12%	9,18%	9,02%
		8º ano	121	91	96	4	12	5	3,31%	13,19%	5,21%
		9º ano	96	115	103	4	4	12	4,17%	3,48%	11,65%
Secundário	Regular	Total 3.º Ciclo	314	304	332	12	25	29	11,60%	25,85%	25,88%
		10º ano	84	84	90	13	4	7	15,48%	4,76%	7,78%
		11º ano	54	72	69	1	3	3	1,85%	4,17%	4,35%
		12º ano	110	46	61	1	2	1	0,91%	4,35%	1,64%
		Total Sec.	248	202	220	15	9	11	18,24%	13,28%	13,76%

Tabela 14. Taxa de alunos repetentes por ano de escolaridade (Dados MISI)

Constata-se que no ano letivo 2024/25 é no 3.º ciclo ao nível do 7.º e 9.º ano de escolaridade que a taxa de alunos repetentes é significativamente maior (25,88%).

No que respeita ao 4.º ano de escolaridade houve uma nítida melhoria entre os anos letivos 2023/24 e 2024/25, diminuindo o número de alunos retidos, de 10 para 3.

Ano letivo 2022-23															Ano letivo 2023-24				Ano letivo 2024-25			
Ensino/ Modalidade /Ano			NEE	NEE c/ Apr.	TR	Taxa de sucesso	NEE	NEE c/ Apr.	TR	Taxa de sucesso	NEE	NEE c/ Apr.	TR	Taxa de sucesso								
Básico	Regular	1º ano	4	4	0	100,00%	3	3	0	100,00%	2	2	0	100,00%								
		2º ano	1	1	0	100,00%	7	6	1	100,00%	3	3	0	100,00%								
		3º ano	4	4	0	100,00%	3	3	0	100,00%	7	5	1	83,33%								
		4º ano	17	8	1	50,00%	16	13	0	81,25%	9	4	2	57,14%								
		Total 1.º Ciclo	26	17	1	68,00%	29	25	1	89,29%	21	14	3	77,78%								
		5º ano	11	8	1	80,00%	13	11	0	84,62%	15	11	2	84,62%								
		6º ano	6	4	1	80,00%	12	12	0	100,00%	12	8	0	66,67%								
		Total 2.º Ciclo	17	12	2	80,00%	25	23	0	92,00%	27	19	2	76,00%								
		7º ano	9	6	1	75,00%	6	5	0	83,33%	13	4	0	30,77%								
		8º ano	11	9	0	81,82%	7	4	0	57,14%	8	4	1	57,14%								
		9º ano	9	7	1	87,50%	12	12	0	100,00%	8	4	1	57,14%								
		Total 3.º Ciclo	29	22	2	81,48%	25	21	0	84,00%	29	12	2	44,44%								
Secundário	Regular	10º ano	2	0	0	0,00%	4	2	0	50,00%	4	3	0	75,00%								
		11º ano	3	3	0	100,00%					2	2	0	100,00%								
		12º ano	2	2	0	100,00%	3	2	0	66,67%												
		Total Sec.	7	5	0	71,43%	7	4	0	57,14%	6	5	0	83,33%								
	Profissional	10º ano	10	9	0	90,00%	4	3	0	75,00%	2	2	0	100,00%								
		11º ano	4	4	0	100,00%	7	6	0	85,71%	4	4	0	100,00%								
		12º ano	6	3	0	50,00%	4	2	0	50,00%	6	4	0	66,67%								
		Total Prof.	20	16	0	80,00%	15	11	0	73,33%	12	10	0	83,33%								

Tabela 15. Taxa de transição de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Verifica-se que é no ensino secundário CCH e cursos profissionais que a taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais é maior, com uma taxa percentual de 83,33% em ambos. Denota-se que ao nível do 3.º ciclo a taxa de sucesso destes alunos é a menor (44,44%).

Há um decréscimo muito acentuado da taxa de sucesso de alunos com necessidades educativas especiais no 7.º e 9.º ano de escolaridade nos anos de 2023/24 e 2024/25.

4.3 Absentismo e abandono

	Ano letivo 2022-23				Ano letivo 2023-24				Ano letivo 2024-25			
	Faltas justificadas	Faltas injustificadas	Total faltas	Taxa faltas injustificadas	Faltas justificadas	Faltas injustificadas	Total faltas	Taxa faltas injustificadas	Faltas justificadas	Faltas injustificadas	Total faltas	Taxa faltas injustificadas
Total 1.º Ciclo	18858	1511	20369	6,75%	16392	1461	17853	6,53%	18219	2743	20962	12,26%
Total 2.º Ciclo	7387	2362	9749	10,55%	7247	2369	9616	10,58%	7698	4716	12414	21,07%
Total 3.º Ciclo	14047	9464	23511	42,28%	11441	6221	17662	27,79%	11504	5287	16791	23,62%
Total Secundário	9375	3191	12566	14,26%	6074	2190	8264	9,78%	8010	2903	10913	12,97%
Total Profissionais	5982	5854	11836	26,15%	7747	5388	13135	24,07%	8849	4975	13824	22,23%
Total faltas do Agrupamento	55649	22382	78031	28,68%	48901	17629	66530	26,50%	54280	20624	74904	27,53%

Tabela 16: Faltas justificadas e injustificadas por ciclo (Dados KSTK (analytics))

Na generalidade, as faltas justificadas são muito superiores às faltas injustificadas, exceptuando os cursos profissionais no ano letivo 2022/23.

Verifica-se que no ano letivo 2024/25 a taxa de faltas injustificadas é mais acentuada (superior a 20%) no segundo e terceiro ciclo e ensino profissional; esta tendência mantêm-se no terceiro ciclo e ensino profissional nos anos letivos em análise. De referir ainda que a taxa de faltas injustificadas no 1.º ciclo aumentou significativamente em relação aos anos letivos anteriores (12,26%). Salienta-se que a maior subida de taxa de faltas injustificadas no ano letivo 2024/25 registou-se no 2.º ciclo.

			Matriculados			Avalados			Excluídos/Retidos faltas			% Excluídos/Retidos faltas		
Ensino/ Modalidade /Ano			2022- 23	2023- 24	2024- 25	2022- 23	2023- 24	2024- 25	2022- 23	2023- 24	2024- 25	2022- 23	2023- 24	2024- 25
Básico	Regular	1º ano	87	98	114	86	98	114	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		2º ano	106	99	109	106	99	109	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		3º ano	112	101	105	112	101	105	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		4º ano	89	119	103	89	119	103	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		Total 1.º Ciclo	394	417	431	393	417	431	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		5º ano	119	85	114	119	85	114	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		6º ano	88	118	88	88	118	88	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		Total 2.º Ciclo	207	203	202	207	203	202	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		7º ano	97	98	133	97	97	133	0	1	0	0,00%	1,02%	0,00%
		8º ano	121	91	96	121	89	93	0	2	0	0,00%	2,20%	0,00%
		9º ano	96	115	103	95	113	99	0	1	0	0,00%	0,87%	0,00%
		Total 3.º Ciclo	314	304	332	313	299	325	0	4	0	0,00%	4,09%	0,00%
Secundário	Regular	10º ano	84	84	90	81	81	86	0	1	3	0,00%	1,19%	3,33%
		11º ano	54	72	69	51	66	65	2	5	4	3,70%	6,94%	5,80%
		12º ano	110	46	61	107	44	60	2	1	0	1,82%	2,17%	0,00%
		Total Sec.	248	202	220	239	191	211	4	7	7	5,52%	10,31%	9,13%
	Profissional	10º ano	71	51	52	64	48	50	4	0	1	5,63%	0,00%	1,92%
		11º ano	44	61	36	44	58	34	0	1	1	0,00%	1,64%	2,78%
		12º ano	64	46	57	62	45	52	1	0	3	1,56%	0,00%	5,26%
		Total Prof.	179	158	145	170	151	136	5	1	5	7,20%	1,64%	9,96%

Tabela 17. Taxa de alunos excluídos por faltas (Dados MISI)

			Matriculados			Avalados			Excluídos/Retidos faltas			% Excluídos/Retidos faltas		
Ensino/ Modalidade /Ano			2022- 23	2023- 24	2024- 25	2022- 23	2023- 24	2024- 25	2022- 23	2023- 24	2024- 25*	2022- 23	2023- 24	2024- 25
Básico	Regular	1º ano	87	98	114	86	98	114	0	0	1	0,00%	0,00%	0,88%
		2º ano	106	99	109	106	99	109	0	0	1	0,00%	0,00%	0,92%
		3º ano	112	101	105	112	101	105	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		4º ano	89	119	103	89	119	103	0	0	1	0,00%	0,00%	0,97%
		Total 1.º Ciclo	394	417	431	393	417	431	0	0	3	0,00%	0,00%	2,77%
		5º ano	119	85	114	119	85	114	0	0	2	0,00%	0,00%	2,63%
		6º ano	88	118	88	88	118	88	0	0	7	0,00%	0,00%	7,95%
		Total 2.º Ciclo	207	203	202	207	203	202	0	0	10	0,00%	0,00%	10,59%
		7º ano	97	98	133	97	97	133	0	1	4	0,00%	1,02%	3,01%
		8º ano	121	91	96	121	89	93	0	2	4	0,00%	2,20%	4,17%
		9º ano	96	115	103	95	113	99	0	1	9	0,00%	0,87%	8,74%
		Total 3.º Ciclo	314	304	332	313	299	325	0	4	17	0,00%	4,09%	15,91%
Secundário	Regular	10º ano	84	84	90	81	81	86	0	1	3	0,00%	1,19%	3,33%
		11º ano	54	72	69	51	66	65	2	5	4	3,70%	6,94%	5,80%
		12º ano	110	46	61	107	44	60	2	1	0	1,82%	2,17%	0,00%
		Total Sec.	248	202	220	239	191	211	4	7	7	5,52%	10,31%	9,13%
	Profissional	10º ano	71	51	52	64	48	50	4	0	1	5,63%	0,00%	1,92%
		11º ano	44	61	36	44	58	34	0	1	1	0,00%	1,64%	2,78%
		12º ano	64	46	57	62	45	52	1	0	3	1,56%	0,00%	5,26%
		Total Prof.	179	158	145	170	151	136	5	1	5	7,20%	1,64%	9,96%

Tabela 18. Taxa de alunos excluídos por faltas (Dados Atas de Conselho de Turma de avaliação do 3.º período)

Nota: Relativamente à taxa de alunos excluídos por faltas houve necessidade de recorrer a outra fonte de dados para além do MISI, uma vez que nesta plataforma não foram averbados os alunos que estando dentro da escolaridade obrigatória ultrapassaram o limite de faltas injustificadas permitidos por Lei. Para este efeito recorreu-se à análise das atas de avaliação dos Conselhos de Turma do 3.º período.

De entre todos os ciclos o 3.º ciclo é o que evidencia maior taxa de alunos excluídos por faltas. Verifica-se que nos anos terminais do 2.º e 3.º ciclos a taxa de alunos excluídos/retidos por faltas é próxima ou superior a 8%. No ensino secundário o 11.º ano CCH e o 12.º ano dos cursos profissionais apresentam as maiores taxas de exclusão por faltas, 5,80% e 5,26%, respetivamente.

			Matriculados			Anulações			% Anulações		
Ensino/ Modalidade /Ano			2022- 23	2023- 24	2024- 25	2022- 23	2023- 24	2024- 25	2022- 23	2023- 24	2024- 25
Básico	Regular	1º ano	87	98	114	1	0	0	1,15%	0,00%	0,00%
		2º ano	106	99	109	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		3º ano	112	101	105	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		4º ano	89	119	103	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		Total 1.º Ciclo	394	417	431	1	0	0	1,15%	0,00%	0,00%
		5º ano	119	85	114	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		6º ano	88	118	88	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		Total 2.º Ciclo	207	203	202	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		7º ano	97	98	133	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		8º ano	121	91	96	0	0	3	0,00%	0,00%	3,13%
		9º ano	96	115	103	1	1	4	1,04%	0,87%	3,88%
		Total 3.º Ciclo	314	304	332	1	1	7	1,04%	0,87%	7,01%
Secundário	Regular	10º ano	84	84	90	3	2	1	3,57%	2,38%	1,11%
		11º ano	54	72	69	1	1	0	1,85%	1,39%	0,00%
		12º ano	110	46	61	1	1	1	0,91%	2,17%	1,64%
		Total Sec.	248	202	220	5	4	2	6,33%	5,94%	2,75%
	Profissional	10º ano	71	51	52	3	3	1	4,23%	5,88%	1,92%
		11º ano	44	61	36	0	2	1	0,00%	3,28%	2,78%
		12º ano	64	46	57	1	1	2	1,56%	2,17%	3,51%
		Total Prof.	179	158	145	4	6	4	5,79%	11,33%	8,21%

Tabela 19. Taxa de alunos que anularam a matrícula (Dados MISI)

De salientar que em relação à taxa de alunos que anularam a matrícula a análise será realizada a partir do terceiro ciclo, pois será a partir deste ciclo que os alunos poderão ter a matrícula anulada, segundo a lei em vigor.

Analisando o ano letivo 2024/2025, denota-se uma grande evolução na taxa de anulações de matrícula no oitavo e nono ano de escolaridade. Verifica-se ainda que nos restantes anos de escolaridade a taxa de anulação de matrícula diminuiu, exceto no 12º ano dos cursos profissionais.

Mês	2022/2023			2023/2024			2024/2025		
	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
8	584	12,17%	12,00%	369	8,04%	12,17%	468	10,69%	13,83%
9	2303	53,31%	59,11%	2781	57,22%	59,84%	2012	40,40%	46,18%
10	409	8,80%	7,03%	270	6,16%	6,89%	345	6,81%	6,19%
11	460	9,64%	8,44%	361	8,30%	8,93%	467	9,21%	7,70%
12	548	11,49%	9,77%	374	8,42%	8,82%	472	9,20%	7,93%
1	415	8,76%	9,16%	301	6,87%	8,27%	410	8,23%	7,77%
2	491	10,43%	10,86%	364	8,09%	9,44%	444	8,92%	8,33%
3	432	9,17%	9,52%	254	5,76%	8,87%	386	7,80%	8,30%
4	477	10,26%	10,20%	179	4,06%	9,44%	398	7,94%	8,78%
5	338	7,32%	8,57%	194	4,40%	8,85%	396	7,95%	7,60%
6	457	9,89%	10,00%	232	5,16%	10,02%	480	9,41%	8,89%
7	300	6,49%	10,07%	227	5,04%	9,00%	343	6,73%	8,19%
8	369	8,04%	12,17%	468	10,69%	13,83%	749	14,60%	14,89%
Média	583	12,75%	13,61%	490	10,63%	13,41%	567	11,38%	11,89%

Tabela 20. Absentismo do pessoal docente (Dados MISI)

Em relação ao triênio em análise, denota-se que a taxa de absentismo do pessoal docente da nossa unidade orgânica é sempre inferior à média do absentismo nacional.

Denota-se ainda que a taxa de absentismo no mês de setembro é muito superior à dos restantes meses do ano, mas, sempre abaixo da média do absentismo nacional neste mês.

Mês	2022/2023			2023/2024			2024/2025		
	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
8	18	0,85%	15,79%	21	1,01%	15,09%	6	0,29%	15,29%
9	36	1,69%	39,65%	61	2,95%	37,87%	56	2,75%	35,14%
10	1	0,05%	8,67%	2	0,10%	8,44%	2	0,10%	8,11%
11	2	0,09%	7,07%	4	0,19%	8,08%	7	0,33%	8,02%
12	8	0,37%	7,99%	8	0,38%	7,10%	29	1,38%	7,01%
1	2	0,09%	8,90%	1	0,05%	8,29%	37	1,76%	8,44%
2	6	0,27%	7,98%	4	0,19%	6,89%	9	0,43%	6,79%
3	3	0,13%	6,75%	6	0,29%	6,54%	1	0,05%	6,72%
4	8	0,39%	7,66%	2	0,10%	7,23%	4	0,19%	6,79%
5	6	0,29%	7,47%	4	0,19%	7,03%	3	0,14%	7,06%
6	28	1,35%	7,24%	16	0,77%	7,64%	5	0,24%	7,17%
7	33	1,59%	8,35%	3	0,15%	7,34%	2	0,09%	7,46%
8	21	1,01%	15,09%	6	0,29%	15,29%	19	0,89%	14,59%
Média	13	0,63%	11,43%	11	0,51%	10,99%	14	0,66%	10,66%

Tabela 21. Absentismo do pessoal não docente (Dados MISI)

Em relação ao triênio em análise, denota-se que a taxa de absentismo do pessoal não docente da nossa unidade orgânica é sempre muito inferior à média do absentismo nacional.

4.4 Taxas de transferência

			Matriculados			Transferências			% Transferências		
Ensino/ Modalidade /Ano			2022- 23	2023- 24	2024- 25	2022- 23	2023- 24	2024- 25	2022- 23	2023- 24	2024- 25
Básico	Regular	1º ano	87	98	114	8	5	9	8,42%	4,85%	7,32%
		2º ano	106	99	109	9	6	6	7,83%	5,71%	5,22%
		3º ano	112	101	105	11	13	7	8,94%	11,40%	6,25%
		4º ano	89	119	103	7	2	12	7,29%	1,65%	10,43%
		Total 1.º Ciclo	394	417	431	35	26	34	8,16%	5,87%	7,31%
		5º ano	119	85	114	4	3	9	3,25%	3,41%	7,32%
		6º ano	88	118	88	5	5	9	5,38%	4,07%	9,28%
		Total 2.º Ciclo	207	203	202	9	8	18	4,17%	3,79%	8,18%
		7º ano	97	98	133	7	7	4	6,73%	6,67%	2,92%
		8º ano	121	91	96	6	8	9	4,72%	8,08%	8,57%
		9º ano	96	115	103	10	11	9	9,43%	8,73%	8,04%
		Total 3.º Ciclo	314	304	332	23	26	22	6,82%	7,88%	6,21%
Secundário	Regular	10º ano	84	84	90	9	5	7	9,68%	5,62%	7,22%
		11º ano	54	72	69	2	3	3	3,57%	4,00%	4,17%
		12º ano	110	46	61	0	0	1	0,00%	0,00%	1,61%
		Total Sec.	248	202	220	11	8	11	4,25%	3,81%	4,76%
	Profissional	10º ano	71	51	52	7	5	4	8,97%	8,93%	7,14%
		11º ano	44	61	36	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
		12º ano	64	46	57	0	2	0	0,00%	4,17%	0,00%
Total Prof.		179	158	145	7	7	4	3,76%	4,24%	2,68%	

Tabela 22. Taxa de alunos transferidos (Dados MISI)

Em relação ao triênio em análise, denota-se que a taxa de transferências é maior no segundo ciclo, seguida do primeiro ciclo.

No ensino secundário (CCH e cursos profissionais) verifica-se no primeiro ano deste ciclo (10º ano) a taxa de transferência é superior aos dos restantes anos (11º e 12º anos).

Analisando o ano letivo 2024/25, denota-se no segundo ciclo uma grande evolução na taxa de transferências, principalmente no sexto ano de escolaridade.

5. Resultados Sociais

A dimensão social do Agrupamento de Escolas Alves Redol constitui um dos eixos fundamentais da sua ação educativa, complementando os resultados académicos com a formação integral do aluno enquanto cidadão ativo, responsável e solidário. Os resultados sociais refletem-se na forma como a escola promove a inclusão, assegura a equidade, fomenta a participação e contribui para o desenvolvimento da comunidade em que se insere.

5.1 Participação da comunidade educativa

O Agrupamento tem vindo a desenvolver práticas consistentes de envolvimento da comunidade educativa nos processos de decisão e na vida escolar.

- **Alunos:** participam em clubes, projetos, assembleias de turma e órgãos de representação, onde exercem práticas de liderança, cooperação e cidadania ativa. A sua intervenção reforça a corresponsabilização nas aprendizagens e no clima escolar.
- **Encarregados de educação:** assumem papel ativo através da participação em reuniões de avaliação, projetos, atividades escolares e órgãos colegiais, nomeadamente o Conselho Geral, onde têm representação formal através da Associação de Pais e Encarregados de Educação.
- **Docentes e não docentes:** integram equipas pedagógicas, conselhos de turma e projetos multidisciplinares, contribuindo para uma escola mais participada e colaborativa.
- **Parcerias externas:** a ligação com autarquia, IPSS, universidades, clubes desportivos e associações culturais permite diversificar respostas educativas e promover projetos que aproximam a escola da comunidade.

Esta participação ativa consolida a escola como espaço de diálogo, corresponsabilização e cidadania democrática.

5.2 Disciplina e convivência escolar

Durante o ano letivo de 2024/2025, foram registadas 518 faltas disciplinares e 3849 registos de comportamento, valor que evidencia a necessidade de reforçar a intervenção ao nível do comportamento escolar. Apesar da dimensão do número, verificou-se uma maior eficácia dos mecanismos de mediação de conflitos e de responsabilização dos alunos, traduzida numa resolução mais célere e construtiva das situações. A aposta em práticas de disciplina positiva tem permitido substituir medidas exclusivamente sancionatórias por estratégias pedagógicas que visam a mudança de atitudes e o reforço das competências socio emocionais.

A disciplina escolar é também influenciada por fatores externos, nomeadamente contextos socioeconómicos vulneráveis e diversidade cultural, que exigem uma resposta educativa diferenciada e ajustada. O Agrupamento reconhece a necessidade de consolidar programas de prevenção da indisciplina e de promoção de ambientes de aprendizagem mais seguros e motivadores.

Ano Letivo	Nº Processo Disciplinares		Medidas Corretivas	Medidas Sancionatórias	Arquivados
	Instaurados	Reincidentes			
2022 / 2023	16	10	1	15 (93,75%)	0 (0%)
2023 / 2024	13	9	0	13 (100%)	0 (0%)
2024 / 2025	34	11	6	28 (82,35%)	0 (0%)

Tabela 23. Número de processos disciplinares

No ano letivo 2022/23, dos 16 processos disciplinares aplicados, 11 foram a alunos do segundo ciclo e 5 a alunos dos cursos profissionais. Destes, existiram 8 reincidências no segundo ciclo e 2 nos cursos profissionais, o que demonstra que mais de metade dos procedimentos disciplinares do segundo ciclo foram aos mesmos alunos e que o mesmo aconteceu a quase de metade dos procedimentos aplicados aos alunos dos cursos profissionais.

No ano letivo 2023/24, os 13 processos disciplinares aplicados, foram todos a alunos do segundo ciclo, sendo que destes, existiram 9 reincidências, o que demonstra que a grande maioria dos procedimentos disciplinares foram aplicados aos mesmos alunos.

No ano letivo 2024/25, dos 34 processos disciplinares aplicados, 16 foram a alunos do segundo ciclo, 8 do terceiro ciclo, um do ensino secundário CCH e 9 a alunos dos cursos profissionais. Destes, existiram 11 reincidências no segundo ciclo, o que demonstra que mais de metade dos procedimentos disciplinares do segundo ciclo foram aos mesmos alunos.

Verifica-se que no triénio em análise, a grande maioria dos procedimentos disciplinares (mais de 80%) resultou em medidas sancionatórias, 2022/23 93,75%, 2023/24 100% e 2024/25 82,35%.

5.3 Solidariedade e apoio social

A escola desempenha um papel crucial na compensação de desigualdades sociais. Em 2024/2025, **604 alunos beneficiaram de Apoio Social Escolar (ASE, A e B – dados MISI)**, o que representa uma percentagem expressiva da população discente (39,37%). Verifica-se ainda que, 24,44% do universo de alunos são subsidiados em escalão A e 14,92% do universo de alunos em escalão B.

Ao longo do triénio em análise foram atribuídas um total de 39 bolsas de mérito, destinadas aos alunos com escalão ASE A e B a frequentar o ensino secundário, obedecendo à seguinte distribuição: 2022/2023 (19), 2023/2024 (4) e 2024/2025 (16).

O ASE garante não apenas a igualdade de oportunidades no acesso à educação, mas também condições básicas de frequência escolar, assegurando refeições, manuais escolares, transportes e outros apoios fundamentais.

Este acompanhamento é complementado pela atuação de uma Assistente Social a tempo inteiro, que desenvolve um trabalho de proximidade com alunos e famílias em situação de maior vulnerabilidade. A sua intervenção permite encaminhar casos para serviços competentes, articular com entidades locais e implementar respostas integradas que ultrapassam a dimensão estritamente escolar.

A Assistente Social apoia os alunos nas seguintes áreas de análise e intervenção:

Problemáticas escolares, de comportamento, desviantes, de saúde, problemáticas de risco, outras (legalização, identidade de género, gravidez na adolescência, perdas/luto, automutilação, tentativas de suicídio, etc.).

A Assistente Social apoia as famílias nas seguintes áreas de análise e intervenção:

Situação parental, conflitos familiares, problemáticas comportamentais/desviantes/risco na família, saúde, habitacionais, socioeconómicas, etc.

Através da Assistente Social foram apoiadas no ano 2022/2023 um total de 133 (8,55%) alunos/famílias, no ano 2023/2024 um total de 173 (11,54%) alunos/famílias e no ano 2024/2025 um total de 258 (16,81%) alunos/famílias. Denota-se um aumento constante dos alunos/famílias apoiadas ao longo do triénio em análise, o que está em linha com o aumento de alunos que não são de nacionalidade portuguesa e o contexto sócio cultural em que o Agrupamento está inserido.

5.4 Valorização do mérito e da excelência

O Agrupamento promove internamente a valorização dos alunos através de diplomas dos quadros de excelência, reconhecendo não apenas o desempenho académico, mas também a assiduidade, o empenho e a participação em projetos.

Ano Letivo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	CCH	Profissionais
2023 / 2024	52	33	34	28	1
2024 / 2025	49	22	28	32	1

Tabela 24. Número de alunos do Quadro de Excelência

Com a exceção do ensino Secundário CCH (aumento de 4 alunos), constata-se que houve uma diminuição do número de alunos no Quadro de Excelência do Agrupamento. A maior diminuição registou-se no 3º ciclo (redução de 6 alunos).

A autarquia local dinamiza anualmente os Prémios de Mérito e Excelência de Âmbito Escolar, indicando o Agrupamento três alunos do 6º, 9º e 12º anos para os Prémios de Mérito de Âmbito Escolar e um aluno o Prémio de Excelência de Âmbito Escolar, sendo assim reconhecido pela comunidade local não apenas o desempenho académico, mas também a participação em projetos e ações de solidariedade.

Estes reconhecimentos públicos contribuem para:

- aumentar a motivação dos alunos;
- estimular uma cultura de esforço e de trabalho;
- criar referências positivas dentro da comunidade escolar;
- fomentar o equilíbrio entre valorização académica e desenvolvimento pessoal.

5.5 Projetos, clubes e atividades extracurriculares

Ao longo do ano letivo de 2024/2025, o Agrupamento dinamizou uma oferta diversificada de clubes e projetos. Estes espaços constituem uma mais-valia para a formação integral, permitindo desenvolver competências transversais e reforçar o sentimento de pertença à escola.

Entre os projetos e clubes em funcionamento destacam-se:

- **Clube de Ciência Viva**, que promove a literacia científica, a experimentação e a curiosidade investigativa dos alunos;
- **Clube das Línguas**, que valoriza o ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras, fomentando a comunicação intercultural;
- **Clube de Expressão Dramática e Musical**, que desenvolve competências artísticas, criativas e de expressão;
- **Projeto SELF**, de cariz socio emocional, centrado na promoção do bem-estar, da resiliência e da autorregulação;
- **Desporto Escolar AEAR**, que envolve alunos em modalidades desportivas diversas, incentivando a prática regular de atividade física, o espírito de equipa e o fair play;
- **Eco-Escolas**, projeto de educação ambiental e sustentabilidade, que mobiliza a comunidade escolar em ações de preservação ecológica e cidadania ambiental;

- **The Daily Mile**, iniciativa que promove hábitos de vida saudáveis através da prática regular de exercício físico;
- **Projeto Heróis da Fruta**, que sensibiliza para a alimentação saudável e o consumo regular de fruta;
- **Dia do Agrupamento (23 de abril)**, momento de celebração da identidade escolar, envolvendo toda a comunidade educativa em atividades culturais, desportivas e lúdicas;
- **Projeto “10 Minutos a Ler”**, destinado a promover hábitos de leitura diária, contribuindo para o desenvolvimento da literacia e do gosto pela leitura.

A diversidade de áreas abrangidas — ciência, línguas, artes, saúde, cidadania, desporto e literacia — evidencia o compromisso do Agrupamento em formar alunos completos, autónomos e participativos, para além das aprendizagens académicas.

6. Prestação do Serviço Educativo

A prestação do serviço educativo constitui o eixo central da missão do Agrupamento de Escolas Alves Redol, refletindo-se na forma como organiza o currículo, garante a qualidade das aprendizagens, assegura a inclusão e mobiliza recursos e projetos para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

6.1 Planeamento e articulação curricular

O planeamento curricular é orientado pelo Projeto Educativo do Agrupamento, operacionalizado através do Plano Anual de Atividades, dos Planos de Turma e dos Planos de Melhoria definidos em função dos resultados obtidos.

A articulação pedagógica e curricular é assegurada por diferentes níveis de coordenação:

- **Departamentos curriculares e conselhos de docentes**, responsáveis pela planificação, articulação horizontal e monitorização das práticas letivas;
- **Conselhos de turma**, que acompanham o percurso escolar dos alunos, elaborando planos específicos que integram estratégias diferenciadas de apoio;
- **Estruturas de supervisão pedagógica e coordenação**, que reforçam a articulação vertical entre ciclos, prevenindo ruturas nos percursos escolares.

A monitorização contínua, assegura que os planos não sejam meramente formais, mas instrumentos de trabalho que orientam a ação docente e contribuem para a melhoria efetiva dos resultados.

6.2 Monitorização e avaliação das aprendizagens

O Agrupamento adota práticas sistemáticas de recolha, análise e interpretação de dados educativos.

- **Internamente**, através da análise dos resultados das avaliações periódicas, taxas de sucesso/insucesso, relatórios de diretores de turma e reuniões de departamentos.
- **Institucionalmente**, pela consolidação de estatísticas de desempenho global, absentismo, disciplina e apoio social escolar.
- **Externamente**, pela comparação com médias nacionais e regionais em provas de aferição e exames nacionais, em articulação com os referenciais da IGEC.

Esta monitorização permite identificar fragilidades de forma precoce, orientar decisões pedagógicas e adequar medidas de intervenção ajustadas à realidade de cada ciclo e turma.

6.3 Diferenciação pedagógica e inovação educativa

A diversidade da população discente (1534 alunos, 538 de 43 nacionalidades, 106 com NEE, 145 abrangidos pelo DL 54/2018) exige estratégias pedagógicas diferenciadas. Neste sentido, o corpo docente tem implementado:

- **metodologias ativas**, como aprendizagem baseada em problemas, trabalho de projeto, gamificação e ensino colaborativo;
- **práticas digitais**, utilizando plataformas como Inovar, Classroom, Teams e recursos multimédia;
- **apoios pedagógicos** acrescidos e tutorias dirigidas a alunos em risco;
- **planos de recuperação e consolidação** em disciplinas estruturantes;
- **atividades laboratoriais e experimentais**, reforçando aprendizagens pela prática.

Estas medidas contribuem para tornar as aprendizagens mais significativas e contextualizadas, aumentando o envolvimento dos alunos.

6.4 Inclusão e apoios especializados

O Agrupamento assume-se como uma escola inclusiva, garantindo que todos os alunos, independentemente da sua condição ou contexto, têm acesso a oportunidades de aprendizagem:

- **62 alunos em PLNM**, com apoio específico em língua portuguesa e integração intercultural;

- **106 alunos NEE**, com medidas educativas diferenciadas, adaptadas às suas necessidades;
- **145 alunos abrangidos pelo DL 54/2018**, acompanhados com medidas universais, seletivas e adicionais;
- **1 aluno com CEI**, acompanhado por currículo adaptado e apoio especializado.

O acompanhamento é assegurado por professores de educação especial, psicólogos, técnicos especializados e uma Assistente Social a tempo inteiro, que articula diretamente com famílias e entidades locais.

6.5 Projetos, clubes e atividades extracurriculares

A prestação do serviço educativo é significativamente enriquecida pela dinamização de clubes e projetos, que complementam a formação académica e promovem competências sociais, culturais e de cidadania.

Em 2024/2025 estiveram em funcionamento:

- **Clube de Ciência Viva**, que fomenta o espírito científico e a curiosidade investigativa;
- **Clube das Línguas**, dinamizando atividades interculturais e de valorização das línguas estrangeiras;
- **Clube de Expressão Dramática e Musical**, que explora competências artísticas, criativas e performativas;
- **Projeto SELF**, dedicado ao desenvolvimento socio emocional, resiliência e autorregulação;
- **Desporto Escolar AEAR**, envolvendo alunos em diversas modalidades, promovendo saúde e espírito de equipa;
- **Eco-Escolas**, mobilizando para práticas de sustentabilidade e educação ambiental;
- **The Daily Mile**, que incentiva a prática regular de atividade física;
- **Projeto Heróis da Fruta**, com foco na alimentação saudável e equilibrada;
- **Dia do Agrupamento (23 de abril)**, momento de celebração coletiva da identidade e coesão escolar;
- **Projeto “10 Minutos a Ler”**, que promove hábitos de leitura diária e consolida a literacia.

Estes projetos são fundamentais para a motivação dos alunos, para o desenvolvimento de competências não cognitivas e para a criação de um forte sentido de pertença à comunidade escolar.

6.6 Impacto do serviço educativo

A análise global do serviço educativo permite destacar:

- **Taxas de sucesso estáveis e resultados positivos em vários ciclos**, apesar de ainda estarem abaixo das taxas de sucesso nacional e das metas definidas no Projeto Educativo;
- **Redução progressiva das assimetrias entre alunos beneficiários de ASE e os restantes**, fruto das medidas compensatórias implementadas;
- **Maior motivação e envolvimento dos alunos através da participação em clubes, projetos e atividades extracurriculares**;
- **Cultura de escola inclusiva mais consolidada**, com respostas mais ajustadas às necessidades educativas específicas.

No entanto, persistem **desafios relevantes**:

- Reduzir o insucesso em disciplinas críticas, sobretudo Matemática, Física e Química e Inglês;
- Modernizar infraestruturas e reforçar equipamentos tecnológicos;
- Consolidar práticas de gestão positiva da indisciplina, prevenindo ocorrências repetidas;
- Continuar a articular os diferentes ciclos, assegurando percursos escolares mais consistentes.

7. Resultados dos questionários aplicados em 2024/2025

Com base no relatório elaborado pelo Grupo de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Alves Redol, relativo à aplicação de questionários dirigidos aos principais segmentos da comunidade escolar — alunos do 3.º ciclo do ensino básico, do ensino secundário regular e profissional, docentes e utilizadores do refeitório escolar — com o objetivo de aferir, de forma rigorosa e metódica, as perceções destes relativamente a dimensões fundamentais da vida escolar. Entre os aspetos analisados destacam-se: a qualidade do ambiente de aprendizagem em sala de aula; a comunicação e eficácia dos mecanismos institucionais de gestão da indisciplina; o sentimento de segurança e bem-estar nos vários espaços escolares; a convivência entre pares; a relação dos alunos com os professores; e a satisfação com os

serviços prestados, em particular com o serviço de refeitório. A inclusão de um questionário específico dirigido aos docentes permitiu recolher a perspetiva profissional sobre a disciplina e o respeito no ambiente escolar, enquanto o questionário de satisfação do refeitório trouxe à luz a visão dos utilizadores sobre a qualidade, higiene e organização daquele serviço, reforçando a abrangência e profundidade da análise.

Os questionários aplicados aos alunos incidiram sobre três grupos distintos: o 3.º ciclo do ensino básico, com uma amostra de 252 alunos, maioritariamente do sexo masculino (52,59%), distribuídos pelos 7.º, 8.º e 9.º anos; o ensino secundário regular, com 148 alunos, maioritariamente do sexo feminino (59,46%), provenientes dos 10.º e 11.º anos; e o ensino secundário profissional, com uma amostra mais restrita, de 19 alunos, maioritariamente do sexo masculino (68,42%), todos a frequentar o 10.º ano (na data da aplicação dos questionários as turmas do 11.º e 12.º anos estavam em estágio). Por sua vez, o questionário aplicado aos docentes abrangeu 61 professores de todos os níveis de ensino do agrupamento, maioritariamente do sexo feminino, permitindo caracterizar a sua perceção acerca do respeito dos alunos, da eficácia da comunicação e da resolução de situações disciplinares. Finalmente, o questionário de satisfação do refeitório escolar, respondido por 174 alunos utilizadores do serviço na Escola Secundária de Alves Redol, permitiu avaliar não apenas a qualidade e diversidade das refeições, mas também a higiene, organização e comportamento dos colegas durante as refeições, assim como recolher sugestões para a melhoria contínua deste espaço.

7.1. Questionário aos alunos

- Ambiente em sala de aula:

- 3.º Ciclo: 72,5% consideram que o ambiente da sala de aula permite aprender.
- Secundário Regular: 72,3% partilham a mesma perceção.
- Profissional: 73,7% consideram o ambiente adequado.

De modo geral, a maioria dos alunos reconhece a sala de aula como um espaço favorável para a aprendizagem.

- Comunicação e resolução de indisciplina:

- 3.º Ciclo: 75,3% afirmam que os problemas são comunicados à Direção/Turma, mas apenas 52,2% consideram que são resolvidos.

- Secundário Regular: 73% acreditam que são comunicados, mas apenas 51,4% que são resolvidos.
- Profissional: metade considera que os problemas são comunicados, mas apenas 31,6% considera que são resolvidos.

Nota-se um défice significativo na perceção da eficácia na resolução dos problemas reportados, especialmente no ensino profissional.

- Medo e insegurança

- A maioria dos alunos, em todos os ciclos, não manifesta medo ou insegurança face aos colegas em nenhum dos espaços escolares avaliados.
- Situações pontuais de medo ou receio são mais visíveis no Ensino Profissional (cerca de 21% no bar e na escola em geral) do que no Ensino Regular ou no 3.º Ciclo (onde os valores são tipicamente inferiores a 15%).
- Fora do intervalo, a quase totalidade dos alunos não refere situações de ameaça ou insegurança (mais de 90% em todos os grupos).

- Conclusão

A análise estatística, baseada nos inquéritos realizados, evidencia um panorama geral positivo quanto à segurança e condições de aprendizagem, embora com aspetos a melhorar, sobretudo na perceção de eficácia na resolução de problemas disciplinares.

O ambiente escolar é, no geral, percebido como positivo e seguro por uma ampla maioria dos alunos, com maior satisfação no 3.º Ciclo e no Secundário Regular. O Ensino Profissional apresenta uma perceção ligeiramente menos favorável, tanto no que respeita à resolução de problemas disciplinares como à sensação de segurança social.

Estes resultados podem sugerir a necessidade de reforçar mecanismos de comunicação e intervenção disciplinar, em especial no percurso profissional, bem como de promover iniciativas de integração social para reduzir sentimentos de insegurança neste grupo.

- Recomendações

Os resultados da presente análise sugerem que a escola já assegura, de modo geral, um ambiente seguro e propício à aprendizagem para a maioria dos alunos. No entanto, identificam-se oportunidades de melhoria, sobretudo no Ensino Profissional, onde a perceção da comunicação e da resolução de

problemas disciplinares é significativamente mais baixa, e onde há maior proporção de alunos que se sentem inseguros em alguns contextos sociais.

Recomenda-se:

- Reforçar os canais de comunicação entre alunos, diretores de turma e direção, garantindo que os problemas reportados são acompanhados e resolvidos de forma visível e transparente;
- Implementar programas de mediação de conflitos e apoio socio emocional, com especial foco nos alunos do Ensino Profissional, para promover um ambiente mais inclusivo e seguro;
- Monitorizar regularmente a perceção dos alunos através de inquéritos periódicos, permitindo avaliar a eficácia das medidas implementadas e detetar novas necessidades;
- Promover ações de sensibilização para a convivência saudável e o respeito pelos pares, envolvendo também os encarregados de educação para consolidar a cultura de segurança e bem-estar;
- Estas ações, além de responderem às fragilidades identificadas, contribuem para consolidar a confiança dos alunos na instituição escolar e fomentar uma experiência educativa mais positiva e equitativa para todos.

7.2. Questionário aos docentes

A indisciplina escolar é uma preocupação crescente nas comunidades educativas, dado o seu impacto negativo no ambiente de aprendizagem, no bem-estar dos alunos e na satisfação profissional dos docentes. Para cumprir a missão educativa, a escola depende de um clima de respeito e cooperação.

O presente relatório foca-se na análise das respostas dos docentes, obtidas através de um questionário anónimo e estruturado, que avaliou a perceção dos professores sobre o respeito dos alunos, a comunicação e resolução de incidentes disciplinares e a eficácia das medidas adotadas.

Participaram no estudo 61 docentes, de ambos os sexos e oriundos de todos os ciclos e níveis de ensino do Agrupamento. A amostra é composta maioritariamente por mulheres, que representam 81,97% (50 docentes), enquanto os homens representam 18,03% (11 docentes). Em termos de distribuição por nível de ensino, os docentes responderam conforme se segue:

- Pré-Escolar: 6 docentes (9,84%)
- 1.º Ciclo do Ensino Básico: 12 docentes (19,67%)

- 2.º Ciclo do Ensino Básico: 8 docentes (13,11%)
- 3.º Ciclo do Ensino Básico: 26 docentes (42,62%)
- Ensino Secundário Regular: 14 docentes (22,95%)
- Ensino Secundário Profissional: 16 docentes (26,23%)

- Os alunos respeitam os professores

Os dados recolhidos permitem inferir que a maioria dos docentes considera que os alunos os respeitam, uma vez que, somando as percentagens dos que concordam e concordam totalmente, atinge-se o valor de 77,05% de respostas positivas, num total de 47 professores. Porém, registe-se que 14 docentes têm posição oposta, o que corresponde a 22,95% de respostas negativas.

- Quando existem problemas de indisciplina, estes são comunicados ao Diretor de Turma e/ou à Direção

A maioria dos professores inquiridos reconhece que os problemas disciplinares são comunicados ao diretor de turma e/ou à Direção, pois 55 docentes, ou seja, 90,16%, concordam ou concordam totalmente com a afirmação. Apenas 6 professores consideram que estes não chegam ao conhecimento do diretor de turma e/ou da Direção, o que corresponde a 9,84% das respostas.

- Os problemas comunicados são resolvidos

Os resultados apresentados revelam que 50 professores concordam ou concordam totalmente com a ideia de resolução dos problemas disciplinares, correspondendo a 81,97%. Todavia, existem 11 docentes que discordam, não acreditando na resolução daqueles, ou seja, 18,03% dos inquiridos.

- Se respondeu "concordo totalmente" ou "concordo": São aplicadas medidas relativamente às situações comunicadas

Dos 50 professores que optaram por assinalar «Concordo totalmente» ou «Concordo», relativamente à resolução dos problemas comunicados, 48 de entre eles, ou seja, 78,69%, consideram que são efetivamente aplicadas medidas relacionadas com as situações comunicadas. Apesar deste número elevado de docentes a concordarem com a ideia de aplicação de medidas, dois professores, ou seja, 3,28%, são de opinião que estas não são aplicadas. É também significativo que 11 professores não tenham respondido a este item, o que equivale a 18,03%.

- Conclusão

A análise dos dados recolhidos junto dos docentes do Agrupamento de Escolas de Alves Redol permite afirmar que a perceção geral da classe docente sobre o clima disciplinar é tendencialmente positiva, mas não isenta de reservas que merecem atenção. Os resultados evidenciam que uma larga maioria dos professores se sente respeitada pelos alunos, o que constitui um alicerce fundamental para a construção de um ambiente educativo saudável, baseado no diálogo, na cooperação e no mútuo reconhecimento.

Paralelamente, os docentes manifestam confiança nos mecanismos institucionais de comunicação das ocorrências disciplinares, reconhecendo a atuação do diretor de turma e da Direção na gestão destas situações. Contudo, importa salientar que subsiste um grupo minoritário de docentes que exprime reservas quanto à eficácia plena das respostas institucionais, o que sinaliza a necessidade de reforçar a transparência, a celeridade e a consistência na aplicação das medidas corretivas.

No que diz respeito à resolução efetiva dos problemas comunicados, a perceção dos professores é maioritariamente favorável, o que demonstra um reconhecimento do esforço da escola em intervir perante os casos reportados. Ainda assim, a existência de um número não negligenciável de docentes que questionam a eficácia ou a aplicação concreta das medidas evidencia a importância de um acompanhamento contínuo e de uma monitorização mais visível dos resultados das intervenções.

- Recomendações

Neste contexto, recomenda-se que os resultados obtidos não apenas sejam partilhados e debatidos em instâncias próprias, mas que também sirvam de base para delinear ações concretas de formação, sensibilização e aperfeiçoamento dos procedimentos internos, com vista à construção de uma escola cada vez mais justa, inclusiva e orientada para a excelência educativa e social.

7.3. Questionário de satisfação do refeitório escola (alunos da Escola Secundária de Alves Redol)

No quadro da avaliação do serviço de refeitório escolar, aplicou-se um questionário de satisfação aos alunos da Escola Secundária Alves Redol, cujos dados são aqui analisados e discutidos. Este inquérito decorreu presencialmente no próprio refeitório da escola e teve como objetivos principais aferir a perceção dos utilizadores relativamente à qualidade das refeições servidas, às condições físicas e funcionais do espaço, aos níveis de higiene observados, ao cumprimento das normas estabelecidas e ao comportamento geral durante as refeições.

No total, participaram na aplicação do questionário 174 alunos, maioritariamente do sexo masculino, que representam 58,62% do universo de respondentes, enquanto os alunos do sexo feminino perfazem os restantes 41,38%. Em termos de nacionalidade, a amostra revela-se predominantemente constituída por alunos de nacionalidade portuguesa, que correspondem a 71,26% dos inquiridos. Importa, contudo, destacar a participação significativa de alunos de outras nacionalidades, que representam 28,74% do total, evidenciando a diversidade cultural que caracteriza a comunidade escolar.

- Número de refeições semanais no refeitório

Relativamente à frequência com que os alunos utilizam o refeitório escolar, cerca de metade (48,85%) afirma almoçar no refeitório todos os dias da semana. Uma percentagem mais reduzida utiliza o refeitório entre três a quatro vezes por semana (22,41%), enquanto 28,74% recorre ao espaço apenas uma a duas vezes por semana. Estes resultados sugerem que, embora a maioria dependa diariamente do serviço, existe um grupo significativo que opta por alternativas externas ou que recorre pontualmente ao refeitório.

- Gosto do almoço que é servido na escola

Quando questionados sobre se gostam do almoço servido, 12,07% dos alunos concordam totalmente e 48,85% concordam de forma moderada, totalizando, assim, cerca de 61% de respostas favoráveis. Por outro lado, 39% revelam algum grau de insatisfação com a comida, com 30,46% a discordar e 8,62% a discordar totalmente. Estes dados evidenciam a necessidade de avaliar a qualidade e a variedade das refeições, para melhorar a aceitação por parte dos alunos.

- Estou satisfeito com a higiene e limpeza do refeitório

A higiene e a limpeza do refeitório merecem uma avaliação globalmente positiva. Cerca de 78,74% dos alunos manifestam concordância com a afirmação de que estão satisfeitos com as condições de higiene, com destaque para os 26,44% que concordam totalmente. Ainda assim, aproximadamente um quinto dos inquiridos (21,26%) expressa algum grau de insatisfação, o que pode indicar pontos de melhoria a considerar.

- Estou satisfeito com o espaço de refeição do refeitório

A satisfação com o espaço físico do refeitório é elevada. Quase metade dos alunos (47,7%) concorda que o espaço é adequado, e 39,08% concorda totalmente com essa afirmação, perfazendo cerca de 87% de respostas positivas. Apenas 13% manifestam alguma discordância, sinalizando que, embora a maioria

esteja satisfeita, poderão existir aspetos pontuais a rever para melhorar o conforto ou a capacidade do espaço.

- Conheço as regras do refeitório

A maioria dos alunos declara conhecer as regras do refeitório: 49,43% concordam e 35,63% concordam totalmente, representando juntos cerca de 85% dos respondentes. No entanto, 15% admitem algum grau de desconhecimento ou discordância, o que sugere que poderá ser útil reforçar a comunicação das normas junto dos alunos.

- Cumpro as regras do refeitório

No que toca ao cumprimento das regras, os resultados são francamente positivos. Mais de metade dos alunos (51,72%) afirma cumprir totalmente as regras e 41,95% dizem cumpri-las de forma moderada, somando mais de 93% de respostas favoráveis. Apenas uma minoria reduzida (6,32%) admite não seguir as normas corretamente.

- No refeitório, os alunos portam-se bem

Por último, a perceção dos alunos relativamente ao comportamento dos colegas no refeitório revela-se menos positiva. Embora 58,62% considerem que os alunos se portam bem, existe uma proporção significativa (41,38%) que discorda, indicando a existência de comportamentos inadequados ou disruptivos. Este resultado evidencia a necessidade de promover ações para melhorar a disciplina e o ambiente no refeitório.

- Conclusões

De forma geral, os dados obtidos apontam para um grau de satisfação global positivo entre os utilizadores, em particular no que respeita às condições de higiene, ao espaço físico e ao cumprimento das normas por parte da maioria dos alunos. Estes indicadores refletem um trabalho já consolidado e revelam que os princípios básicos de um serviço seguro, organizado e funcional estão assegurados. O facto de 87% dos alunos demonstrarem satisfação com o espaço físico e 78% considerarem positivas as condições de higiene confirma que o refeitório é, para a maioria, um espaço confortável e adequado para as refeições escolares.

Em síntese, os dados agora apresentados permitem concluir que:

- O refeitório cumpre, no essencial, a sua missão de garantir um espaço digno, higiénico e funcional para as refeições dos alunos;

- Há margem significativa para melhorar a qualidade e a atratividade da comida, respeitando as orientações nutricionais;
- As condições físicas do espaço carecem de manutenção e renovação planeada;
- É necessário reforçar a disciplina e promover comportamentos mais adequados no refeitório;
- A escuta ativa dos alunos é fundamental para consolidar um serviço que responda às expectativas da comunidade.

A análise dos dados obtidos demonstra que, embora a maioria dos alunos manifeste níveis globais de satisfação relativamente elevados, subsistem áreas em que a perceção é menos positiva, as quais carecem de intervenção.

Com base nas respostas obtidas e nas sugestões apresentadas pelos alunos, identificaram-se três áreas prioritárias de atuação: qualidade e variedade da comida, condições físicas e funcionais do espaço, e comportamentos/atitude no refeitório.

- Recomendações

1. Qualidade e variedade da comida

Entre as sugestões dadas pelos alunos destacam-se as seguintes:

- A necessidade de melhorar a qualidade e frescura dos ingredientes utilizados na confeção das refeições;
- O aumento da variedade de pratos, de modo a tornar as refeições menos repetitivas e mais apelativas;
- A introdução, de forma pontual e equilibrada, de pratos que vão ao encontro das preferências manifestadas pelos alunos, tais como pizzas, lasanha, hambúrgueres, nuggets, gelados e canja, sempre respeitando as normas nutricionais e promovendo hábitos alimentares saudáveis;
- O reforço da oferta de fruta variada e sobremesas com mais variedade e qualidade;
- A garantia de que os pratos são servidos a uma temperatura adequada, bem como a possibilidade de reforço da dose, quando solicitado.

Medidas propostas:

- Revisão das ementas com apoio técnico de um nutricionista, garantindo o equilíbrio nutricional e a inclusão de opções mais variadas;
- Melhoria nos procedimentos de confeção, armazenamento e serviço para assegurar a qualidade e a temperatura ideais dos alimentos;
- Avaliação da possibilidade de permitir, em determinados casos, o reforço das doses, dentro dos limites estabelecidos;
- Introdução pontual e controlada de alguns pratos sugeridos pelos alunos, reforçando a comunicação sobre a importância de uma alimentação equilibrada.

2. Condições físicas e funcionais do espaço

A satisfação com o espaço físico do refeitório foi relativamente positiva; no entanto, um número significativo de alunos destacou alguns aspetos que devem ser melhorados para aumentar o conforto e a funcionalidade do ambiente:

- Substituição e aumento do mobiliário para acomodar todos os utilizadores com condições adequadas;
- Melhoria das condições de higiene e limpeza, reforçando a sua manutenção ao longo do dia;
- Reparação de danos estruturais, nomeadamente do teto, que apresenta sinais de desgaste;
- Substituição dos utensílios danificados por material novo e adequado;
- Reconfiguração e eventual ampliação do espaço, de modo a permitir um melhor aproveitamento da área disponível e facilitar a circulação.

Medidas propostas:

- Levantamento detalhado das necessidades de mobiliário e elaboração de um plano faseado para a sua renovação;
- Reforço dos planos de limpeza e manutenção diária, com especial atenção aos períodos de maior afluência;

- Planeamento de intervenções de manutenção preventiva e corretiva nas estruturas físicas do refeitório;
- Avaliação da viabilidade de um redesenho do layout do espaço para torná-lo mais funcional e confortável.

3. Comportamentos e atitudes no refeitório

A perceção dos alunos relativamente ao ambiente comportamental no refeitório revelou que há margem para melhorar a disciplina, particularmente no que respeita à organização das filas e ao comportamento durante as refeições, para que este momento decorra num ambiente calmo e respeitador.

Foi ainda registada a sugestão de permitir que os alunos que trazem refeições de casa possam, em determinadas condições, utilizar as instalações do refeitório.

Medidas propostas:

- Realização de campanhas de sensibilização junto dos alunos para reforçar as normas de conduta no refeitório, promovendo o respeito mútuo e o ambiente tranquilo;
- Reforço da supervisão por parte de pessoal responsável durante o período de refeições, assegurando a disciplina e o cumprimento das regras;
- Análise das condições legais e logísticas para a eventual autorização de utilização do refeitório por alunos com refeições próprias.

8. Liderança e Gestão

A liderança e a gestão do Agrupamento de Escolas Alves Redol constituem eixos fundamentais para a concretização da missão educativa: promover uma escola inclusiva, equitativa e centrada no sucesso e desenvolvimento integral de todos os alunos. O modelo de governação adotado é regulado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e orientado pelos princípios da autonomia, responsabilidade, participação democrática e transparência.

8.1 Estrutura organizacional e órgãos de gestão

O Agrupamento é dirigido por uma Diretora, órgão unipessoal de administração e gestão, que assegura a liderança estratégica e operacional. A sua ação é complementada por órgãos colegiais — Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo — que asseguram a representatividade da comunidade

educativa e a participação de docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação, autarquias e entidades parceiras.

A liderança da Diretora pauta-se por uma visão estratégica que orienta a implementação do Projeto Educativo e do Plano de Melhoria, garantindo coerência entre as metas estabelecidas, os planos de ação e a execução das atividades letivas e não letivas.

As estruturas intermédias de coordenação e supervisão pedagógica — departamentos curriculares, diretores de turma, coordenadores de estabelecimento e de projetos — assumem um papel determinante na monitorização das aprendizagens, na partilha de boas práticas e na promoção da articulação curricular.

Relativamente aos departamentos curriculares o Agrupamento de Escolas Alves Redol tem a seguinte estrutura e número de elementos:

Departamento de Educação Pré-escolar: 13 educadoras;

Departamento do 1º ciclo: 22 docentes;

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: 38 docentes;

Departamento de Línguas: 28 docentes;

Departamento de Ciências Sociais e Humanas: 22 docentes;

Departamento de Expressões: 30 docentes.

O Conselho Pedagógico é constituído por 18 elementos.

O Conselho Geral é composto por 21 elementos:

7 Representantes do pessoal docente;

2 Representantes do pessoal não docente;

3 Representantes do Município de Vila Franca de Xira;

3 Representantes das entidades cooptadas;

2 Representantes dos alunos;

4 Representantes dos Pais e Encarregados de Educação.

8.2 Liderança pedagógica e inovação

A liderança pedagógica centra-se na promoção da qualidade das aprendizagens e na equidade do sucesso escolar. Para tal, têm sido privilegiadas:

- a monitorização regular dos resultados escolares, com análise de dados estatísticos e identificação de áreas críticas (disciplinas com maiores taxas de insucesso, turmas mais vulneráveis, alunos sinalizados);
- a implementação de medidas de diferenciação pedagógica e de apoio a grupos específicos de alunos, incluindo tutoria, planos de recuperação e reforço em disciplinas estruturantes;
- a formação contínua de professores, promovendo a atualização científica e pedagógica, bem como o desenvolvimento de competências digitais; (Realizaram-se no ano de 2023, 57 diferentes ações de formação e em 2024 78 ações de formação em diversas áreas, todas estas creditadas)
- o estímulo à inovação pedagógica, através do recurso a metodologias ativas, trabalho de projeto, uso das tecnologias digitais e práticas de ensino colaborativo.

8.3 Gestão de recursos humanos

O Agrupamento dispõe de 166 docentes, maioritariamente pertencentes ao quadro (121), o que garante estabilidade pedagógica e continuidade curricular. A liderança tem promovido uma gestão criteriosa dos recursos humanos, distribuindo serviços de forma equilibrada e de acordo com as necessidades pedagógicas e organizacionais.

A valorização profissional do corpo docente é assegurada pela dinamização de formação, acompanhamento e partilha de boas práticas.

O pessoal não docente desempenha igualmente um papel essencial. A liderança aposta na sua valorização, definindo funções claras e promovendo a cooperação entre assistentes técnicos, assistentes operacionais e técnicos especializados (psicólogos, terapeutas, mediadores, técnicos de serviço social, entre outros).

8.4 Gestão de recursos materiais e financeiros

A gestão financeira pauta-se pelo rigor, transparência e utilização eficiente dos recursos. A prioridade é atribuída às áreas que mais impactam a qualidade do serviço educativo:

- manutenção e modernização das infraestruturas escolares;
- aquisição e renovação de equipamentos tecnológicos;
- melhoria de recursos laboratoriais e de apoio ao ensino profissional;

- reforço de condições de segurança, acessibilidade e bem-estar.

Apesar das limitações orçamentais, tem-se verificado um esforço na rentabilização dos recursos e na captação de apoios externos, através de parcerias com autarquias, empresas e entidades locais.

8.5 Comunicação e participação da comunidade educativa

A comunicação organizacional é um dos pilares da liderança do Agrupamento. O recurso a múltiplos canais — reuniões formais e informais, circulares internas, plataforma Inovar Alunos, Microsoft Office 365, Microsoft Teams, correio eletrónico institucional, página web e redes sociais — tem permitido assegurar maior proximidade, eficácia e transparência.

A participação da comunidade educativa é estimulada através:

- da atuação do Conselho Geral, onde estão representados docentes, não docentes, encarregados de educação, alunos, autarquias e entidades parceiras;
- do trabalho colaborativo dos diretores de turma com alunos e famílias, assegurando acompanhamento próximo;
- da cooperação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- de parcerias estratégicas com instituições locais (autarquia, IPSS, universidades, empresas e associações culturais e desportivas).

8.6 Cultura organizacional

A cultura do Agrupamento assenta em valores de cooperação, responsabilidade partilhada e compromisso com a qualidade. A liderança tem incentivado uma cultura organizacional marcada por:

- corresponsabilização de todos os atores educativos nos processos de decisão;
- partilha de práticas pedagógicas inovadoras;
- promoção da avaliação interna como instrumento de melhoria contínua;
- reforço da identidade de Agrupamento, promovendo sentimento de pertença e coesão entre os diferentes estabelecimentos.

8.7 Desafios e áreas de melhoria

Apesar dos progressos alcançados, permanecem desafios relevantes na área da liderança e gestão:

- necessidade de reforçar a modernização tecnológica e digitalização dos processos;
- promoção de maior articulação entre ciclos, garantindo percursos mais consistentes;
- aprofundamento da gestão participada, envolvendo mais ativamente os alunos e as famílias;
- implementação de medidas de gestão da indisciplina e de promoção do bem-estar escolar;
- captação de novos recursos financeiros e materiais através de projetos nacionais e europeus.

9. Autoavaliação e Melhoria

A autoavaliação no Agrupamento de Escolas Alves Redol assume-se como um instrumento essencial de autorregulação e desenvolvimento organizacional, enquadrada pela Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro e articulada com os processos de avaliação externa da IGEC. Mais do que um procedimento obrigatório, constitui-se como uma ferramenta estratégica de gestão da qualidade, alinhada com os princípios da CAF – Common Assessment Framework, que orienta as organizações públicas europeias para a melhoria contínua, a transparência e a participação.

A CAF permitiu estruturar a autoavaliação em torno de 9 critérios fundamentais, agrupados em meios (liderança, estratégia, pessoas, parcerias, processos) e resultados (cidadãos/clientes, pessoas, sociedade e desempenho chave), proporcionando uma leitura integrada da escola como sistema.

9.1 Metodologia aplicada

O processo de autoavaliação em 2024/2025 desenvolveu-se em várias etapas:

- **Planeamento:** definição de objetivos, calendarização e indicadores a observar, em articulação com o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades;
- **Recolha de informação:** análise estatística dos resultados escolares, absentismo, ocorrências disciplinares, dados de ASE, caracterização da população discente e docente; recolha de contributos de estruturas intermédias, serviços especializados e parceiros externos;
- **Análise crítica:** interpretação dos dados, identificação de tendências, comparação com anos anteriores e com médias nacionais;

- **Reflexão participada:** discussão em órgãos de gestão, departamentos curriculares e conselhos de turma, assegurando envolvimento de diferentes atores educativos;
- **Relato e devolução:** sistematização dos resultados no presente relatório e partilha com a comunidade educativa como forma de prestação de contas e de incentivo à melhoria.

9.2 Principais evidências da autoavaliação

Pontos fortes identificados:

- Estabilidade e qualificação do corpo docente (145 professores, maioritariamente do quadro).
- Assiduidade do pessoal docente e não docente.
- Oferta educativa diversificada (do pré-escolar ao secundário, incluindo cursos profissionais, EFAs e Formações Modulares).
- Políticas inclusivas consistentes, com acompanhamento a 106 alunos NEE, 62 PLNM e 145 abrangidos pelo DL 54/2018.
- Forte envolvimento dos parceiros locais (autarquia, associações, empresas).
- Cultura de colaboração entre estruturas pedagógicas e de gestão.
- Plataformas disponíveis para o trabalho colaborativo entre docentes (Google) e trabalho pedagógico com os alunos (Microsoft Teams).
- Laboratório LED, salas de TIC e laboratórios para o ensino das ciências experimentais.
- Disponibilidade de uma assistente social, uma psicóloga e uma orientadora escolar.
- Bibliotecas escolares dinâmicas e abertas à comunidade escolar e educativa.
- Dinamização de atividades que promovem a identidade e pertença ao Agrupamento, abertas a toda a comunidade escolar, por exemplo, o dia europeu do desporto na escola, o dia do agrupamento/patrono, comemoração do 25 de abril e outras datas comemorativas.

Fragilidades/áreas críticas:

- Persistência de insucesso em disciplinas estruturantes (sobretudo Matemática, Física e Química e Inglês em alguns ciclos e percursos escolares).
- Número elevado de ocorrências disciplinares, indicador da necessidade de consolidar práticas de gestão positiva da indisciplina.
- Desafios associados à diversidade cultural, exigindo reforço na integração, apoios linguísticos e interculturais.
- Percentagem elevada de alunos abrangidos por ASE (A e B), refletindo vulnerabilidades socioeconómicas.
- Necessidade de modernização de infraestruturas e equipamentos, nomeadamente tecnológicos, para consolidar práticas pedagógicas digitais.
- Necessidade de reforçar a articulação curricular entre ciclos para evitar ruturas na transição escolar.
- Necessidade de reforçar a articulação e assertividade do trabalho colaborativo entre docentes, nos Conselhos de Turma e Grupos Disciplinares, de forma a melhorar o rendimento escolar e indisciplina.
- Taxas de transição e de conclusão abaixo da média nacional.

9.3 Ações de melhoria já implementadas em 2024/2025

As ações de melhoria implementadas no Agrupamento no ano letivo 2024/2025, constam no documento Plano de Melhoria 2024-2025, como também no relatório final do mesmo.

9.4 Perspetivas e linhas orientadoras de melhoria

Com base no diagnóstico realizado, destacam-se as seguintes orientações estratégicas para os próximos anos:

1. **Melhoria dos resultados em disciplinas estruturantes, aumento das taxas de transição e conclusão** – reforço das estratégias de ensino diferenciado e dos mecanismos de apoio precoce, especialmente em Matemática, Física e Química e Inglês.

2. **Promoção de uma escola mais inclusiva** – ampliação dos apoios em PLNM, reforço das medidas seletivas e adicionais do DL 54/2018, reforço das estratégias de integração, melhoria das ações de promoção da interculturalidade e da igualdade de oportunidades.
3. **Redução da indisciplina** – implementação de programas de mediação, projetos de competências socio emocionais e reforço da formação de docentes em gestão de comportamento.
4. **Modernização das infraestruturas e recursos** – investimento em equipamentos digitais, manutenção das instalações e valorização dos espaços escolares como ambientes de aprendizagem inovadores.
5. **Fortalecimento da articulação entre ciclos** – desenvolvimento de projetos verticais e planos de transição curricular que garantam maior continuidade e coesão nos percursos escolares.
6. **Aprofundamento da cultura de autoavaliação** – maior envolvimento do pessoal docente e não docente, alunos, encarregados de educação e parceiros em processos de auscultação, como inquéritos de satisfação e grupos de reflexão.
7. **Sustentabilidade e cidadania** – integração de práticas de educação ambiental, cidadania digital e responsabilidade social no quotidiano escolar.
8. **Fortalecimento da articulação e assertividade do trabalho colaborativo entre docentes** - Promoção da definição de estratégias assertivas, claras e exequíveis, assentes nas especificidades de cada grupo/turma e articuladas com as estratégias definidas nos grupos disciplinares e departamentos.

9.5 Conclusão da autoavaliação

A autoavaliação de 2024/2025 confirma a consolidação de uma cultura organizacional orientada para a qualidade, em que os dados estatísticos são lidos em articulação com práticas pedagógicas, gestão escolar e perceções da comunidade. O Agrupamento melhorou a sua capacidade de diagnóstico realista, mobilização de recursos e definição de prioridades, mas reconhece a necessidade de intensificar a articulação, a inovação e a monitorização de resultados.

Mais do que um retrato estático, este relatório assume-se como um plano dinâmico de desenvolvimento, em que cada fragilidade identificada se converte numa oportunidade de crescimento e melhoria contínua.

10. Recomendações para a Melhoria

O processo de autoavaliação realizado no ano letivo 2024/2025 permitiu identificar um conjunto de áreas prioritárias de intervenção, cuja abordagem estratégica será determinante para o desenvolvimento organizacional e pedagógico do Agrupamento. As recomendações que se seguem visam consolidar os pontos fortes, responder às fragilidades diagnosticadas e antecipar desafios futuros, em consonância com o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e os referenciais da CAF (Common Assessment Framework).

Estas recomendações não são vinculativas, sendo posteriormente analisadas em sede de Conselho Pedagógico, onde serão definidas as ações de melhoria a implementar, como também as metas a serem atingidas.

10.1 Melhoria do sucesso escolar e da qualidade das aprendizagens

- Reforçar as disciplinas estruturantes (Português, Matemática e Línguas Estrangeiras), através de:
 - criação de planos específicos de recuperação de aprendizagens;
 - equipas multidisciplinares de apoio, com reforço do apoio em sala de aula;
 - Reforço de mecanismos de apoio precoce, especialmente a Português e Matemática;
 - utilização de metodologias ativas (aprendizagem cooperativa, ensino por projetos, gamificação).
- Definir metas anuais mensuráveis: definição da redução em pelo menos 5% da taxa de negativas a Matemática no 2.º e 3.º ciclos; aumento da taxa de sucesso no 7º ano em pelo menos 5%; aumento da taxa de sucesso global do Ensino Secundário Regular para valores superiores a 70%; aumento da taxa de conclusão dos Cursos Profissionais em pelo menos 10%; diminuição da taxa por ciclo de ensino de alunos retidos/excluídos por faltas em pelo menos 2%.
- Aprofundar a monitorização pedagógica, com relatórios periódicos (início do 2º e 3º períodos e no final do ano letivo) de evolução das turmas e alunos em risco.
- Aumentar a utilização de métodos pedagógicos inovadores, incentivando a utilização das salas LED e a participação em projetos nacionais e internacionais.

- Modernizar os equipamentos tecnológicos das salas de aula e laboratórios, participando em projetos financiados.
- Aumentar a participação dos alunos em atividades na escola, motivando os alunos a integrarem clubes e projetos.
- Consolidar práticas de avaliação formativa, orientadas para a aprendizagem e não apenas para a certificação.
- Fortalecer a articulação e assertividade do trabalho colaborativo entre docentes, proporcionando momentos formais e informais de partilha e trabalho colaborativo ao nível dos conselhos de turma, grupo disciplinar e departamento. Melhorar a articulação entre ciclos de ensino.
- Aumentar a articulação curricular entre ciclos, criando condições para a comunicação e partilha de informações e práticas pedagógicas adequadas aos grupos/turmas e alunos.

10.2 Inclusão, diversidade e equidade

- Alunos estrangeiros: criar planos de integração linguística e cultural mais robustos, com aumento do apoio diferenciado em PLN e atividades interculturais. Aumentar as iniciativas, projetos e atividades que promovam a integração, igualdade de oportunidades e sentido de pertença dos alunos estrangeiros. Aumentar as tutorias entre pares (alunos).
- Alunos com NEE e abrangidos pelo DL 54/2018: reforçar a articulação entre docentes, técnicos especializados e famílias, garantindo respostas individualizadas e inclusivas. Aumentar as iniciativas, projetos e atividades que promovam a integração, igualdade de oportunidades.
- Promover uma escola intercultural, valorizando a diversidade como recurso educativo e sensibilizando a comunidade para a educação inclusiva.
- Assegurar que os alunos beneficiários de ASE têm acesso a apoios complementares (refeições, manuais, transportes), em articulação com a autarquia e serviços sociais.

10.3 Disciplina, cidadania e bem-estar escolar

- Reduzir em pelo menos 5% as ocorrências disciplinares através da:
 - implementação de um Plano de Disciplina Positiva, focado em medidas pedagógicas e preventivas;
 - reforço da formação de docentes em gestão de sala de aula e mediação de conflitos;
 - promoção de projetos de educação socioemocional e desenvolvimento de competências de autorregulação nos alunos;
 - Dinamização de ações nas turmas com maior nível de indisciplina, através de parcerias com a Escola Segura e UPSE.
 - maior envolvimento das famílias em situações de indisciplina reiterada.
- Alargar projetos de educação para a cidadania, com enfoque em cidadania digital, sustentabilidade, direitos humanos e responsabilidade social.
- Melhorar o bem-estar escolar com ações de prevenção do bullying, apoio psicológico mais próximo e iniciativas que promovam ambientes escolares seguros e motivadores.

10.4 Gestão, liderança e inovação organizacional

- Prosseguir a modernização tecnológica:
 - renovação de salas TIC e aquisição de dispositivos tecnológicos;
 - aposta em plataformas digitais colaborativas;
 - dinamizar as salas LED;
 - dinamizar atividades inovadoras e a participação em concurso e projetos ligados às novas tecnologias.
 - integração de ferramentas de inteligência artificial educativa em contexto pedagógico.
- Melhorar as infraestruturas escolares, garantindo condições de acessibilidade, conforto térmico, segurança e espaços de aprendizagem flexíveis.

- Promover uma gestão participada:
 - maior envolvimento dos alunos em órgãos consultivos;
 - valorização da participação dos encarregados de educação no Conselho Geral e nos projetos escolares.
- Investir na valorização dos recursos humanos: formação contínua em áreas emergentes (competências digitais, metodologias ativas, educação inclusiva) e promoção de práticas de reconhecimento e motivação do pessoal docente e não docente.

10.5 Cultura de autoavaliação e monitorização contínua

- Reforçar o papel da Equipa de Autoavaliação, assegurando acompanhamento sistemático dos indicadores-chave (resultados escolares, absentismo, indisciplina, ASE).
- Implementar inquéritos anuais de satisfação dirigidos a alunos, famílias, docentes e pessoal não docente, para recolher perceções e ajustar práticas.
- Consolidar o Plano de Melhoria, definindo metas claras, exequíveis e calendarizadas, com monitorização semestral.
- Assegurar a coerência entre autoavaliação e avaliação externa.
- Melhorar os mecanismos internos e externos de recolha e de divulgação da informação, reforçando a participação de toda a comunidade educativa no processo de autoavaliação.

10.6 Síntese estratégica

As recomendações propostas traduzem-se em cinco eixos prioritários de intervenção para o ano letivo 2025/2026:

1. **Sucesso escolar** – reforçar aprendizagens em áreas críticas e garantir percursos educativos mais consistentes.
2. **Inclusão e equidade** – assegurar respostas eficazes para todos os alunos, com especial atenção a estrangeiros, NEE e beneficiários de ASE.
3. **Cidadania e disciplina positiva** – reduzir indisciplina e promover competências socioemocionais e de cidadania ativa.

4. **Gestão e inovação** – modernizar infraestruturas, recursos e práticas de liderança, valorizando os recursos humanos.
5. **Qualidade e melhoria contínua** – consolidar a cultura de autoavaliação como instrumento de gestão e planeamento estratégico.

11. Conclusão

O Agrupamento integra uma grande diversidade cultural (539 alunos estrangeiros, 35,13% do total de discentes), promovendo uma integração gradual e respeitando as diferenças culturais e sociais.

São apoiados pelo ASE, 604 alunos (39,37% do total de alunos), permitindo uma maior equidade e igualdade de oportunidades, tendo-se registado um aumento de alunos abrangidos e apoiados.

As condições físicas e os recursos disponíveis, apesar de não serem os ideais em algumas áreas, permitem o desenvolvimento de toda a atividade letiva com qualidade, não existindo problemas que comprometam o processo de ensino/aprendizagem.

O Agrupamento de Escolas Alves Redol não atingiu as metas definidas no Projeto Educativo, verificando-se também que se encontra abaixo da média nacional ao nível das taxas de transição e conclusão. De referir ainda que o 7º ano de escolaridade é o ano que apresenta maior discrepância nos resultados.

A qualidade do sucesso manteve-se na generalidade a um nível aceitável (acima dos 58%), sendo mais fraca no 10º ano dos Cursos Profissionais (40%); verifica-se, todavia, uma nítida melhoria no 8º ano de escolaridade (60,27%).

Globalmente, o serviço educativo prestado permitiu: assegurar taxas de sucesso mais estáveis; a redução de assimetrias entre alunos; aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos nas atividades e projetos; consolidar a cultura de escola.

As taxas de abandono e absentismo rondam os 3% na generalidade dos anos de ensino. Registam-se resultados menos positivos nos 6º e 9º anos de escolaridade (acima dos 8%).

A taxa de anulação de matrícula é mais prevalente nos 8º e 9º anos do ensino básico bem como no 12º ano dos Cursos Profissionais (acima de 3%), rondando os 2% nos restantes anos de escolaridade.

O pessoal docente e não docente é estável, apresentando uma assiduidade muito acima da média nacional, o que permite que existam menos alunos sem aulas e o funcionamento dos estabelecimentos de ensino sem interrupções e problemas de maior.

Destaca-se que, de acordo com os questionários implementados, o Agrupamento caracteriza-se por ter um ambiente escolar seguro e agradável onde imperam as boas relações interpessoais.

Durante o ano letivo 2024-2025 registaram-se 518 faltas disciplinares e 3849 registos de comportamento. Foram instaurados 34 procedimentos disciplinares, dos quais 11 foram reincidências que resultaram em 6 medidas corretivas e 28 medidas sancionatórias (82,35%). Estes dados evidenciam alguns problemas de indisciplina, mas centrada num grupo de alunos e não generalizada.

O Agrupamento promove o mérito e a excelência, através do Quadro de Mérito e pela indicação de alunos para os Prémios de Mérito e Excelência de Âmbito Escolar, promovido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Este reconhecimento público pretende aumentar a motivação e estimular a cultura de esforço e trabalho dos alunos.

Os diversos Projetos, Clubes e Atividades Extracurriculares disponibilizados no Agrupamento permitem motivar os alunos, desenvolver outras competências para além das curriculares, criando um sentido de pertença ao Agrupamento.

A estrutura organizacional e os órgãos de gestão do Agrupamento permitem que a sua visão estratégica orientem: a implementação do Projeto Educativo, do Plano de Melhoria, do Plano Anual de Atividades bem como de outros documentos estruturantes, garantindo a execução das ações definidas, permitindo alcançar as metas definidas para o Agrupamento.

O processo de autoavaliação realizado no Agrupamento, tem sido dinâmico e alvo de constantes melhorias. A autoavaliação tem como objetivo permitir que a tomada de decisões seja mais informada, direcionada para os problemas prementes, com ações exequíveis e aglutinadoras (motivar a participação de toda a comunidade educativa).

Reconhecendo-se que, apesar desta Autoavaliação estar longe da perfeição e de necessitar de contantes melhorias, a mesma permite estabelecer feedbacks, linhas orientadoras e recomendações úteis para os Órgão de Gestão do Agrupamento melhorar a sua atuação nas áreas definidas no Projeto Educativo

.O processo de autoavaliação não está fechado, apresenta-se como dinâmico e num processo de melhoria constante.

A equipa irá promover a recolha e tratamento dos dados de uma forma mais eficaz e rápida. Compromete-se a auscultar todos os elementos da comunidade educativa, de forma a que o processo seja transparente, fiável, assegurando-se a sua disponibilidade para consulta em tempo útil. Pretende-se

assim, possibilitar tomada de decisões mais informadas, eficazes e direcionadas aos problemas mais prementes do Agrupamento.

Julho de 2025

O Coordenador da Equipa

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized cursive letters, is written over a horizontal line.

(Nuno Miguel Fortunato Carvalho)